

revista pilotis



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação

Revista Pilotis # 26 - março/abril de 2014

Produção interna dos alunos e educadores
do Colégio São Luís



COPA DO MUNDO

O Brasil entre as Copas

PROJETO SOCIAL

Uma experiência para
a vida inteira

VESTIBULAR

Lista de Aprovados

1 ANO QUE VALE 200

SOB O LEMA "DOIS PERÍODOS DE UMA MESMA HISTÓRIA NUM MESMO ESPÍRITO",
A CIA. DE JESUS CELEBRA OS 200 ANOS DE RESTAURAÇÃO DA ORDEM, QUE
FOI SUPRESSA ENTRE 1773 E 1814. MAS O QUE SIGNIFICA ISSO?



ANO DE IMPORTANTES EVENTOS

Este é o ano do Bicentenário da Restauração da Companhia de Jesus (1814-2014). A data oficial da fundação dos jesuítas é 1540, quando Santo Inácio obteve a aprovação do Papa Paulo III para a Fórmula do Instituto, documento que foi o núcleo inicial das Constituições que o mesmo Santo Inácio escreveu ao longo dos dez primeiros anos de existência da nova Ordem religiosa.

O que isso tem a ver com o São Luís?

O Colégio São Luís é jesuíta e faz parte da Companhia de Jesus, juntamente com milhares de obras do mundo inteiro.

Vamos à história.

Em 1759, os jesuítas foram expulsos do Brasil. Era o começo de uma perseguição mundial. Quem já viu o filme *A Missão* tem uma ideia do que estava acontecendo. Todo esse processo culminou com a supressão da Companhia de Jesus por decreto papal em 1773. Assim, os jesuítas deixaram de existir oficialmente até 1814, quando um outro papa, Pio VII, restaurou a Ordem.

A fundação do nosso São Luís em Itu, em 1867, faz parte do processo de retorno dos jesuítas ao Brasil, país que ajudamos a formar no início da colonização (1549). A nossa cidade, que nasceu em torno e por causa do Colégio de São Paulo de Piratininga há 460 anos (1554), ficou sem a presença da educação jesuíta de 1759 até a transferência do CSL para a Avenida Paulista, em 1917.

Mais detalhes sobre essa história e mais novidades que acontecem neste ano no CSL você poderá ler nas páginas desta edição da revista *Pilotis*.

Que Deus abençoe a todos e boa leitura!

Pe. Eduardo Henriques, SJ
Diretor-Geral do Colégio São Luís



EDIÇÃO/JORNALISTA RESPONSÁVEL

Marcia Guerra - DECOM
Departamento de Comunicação (MTB 2435)

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

André Cantarino - DECOM

REVISÃO

Departamento de Publicações

REPORTAGEM

Anna Paula Sun - Antiga aluna do CSL
Cris Mazzocchi - Coordenadora do 6.º ano EF
Edison Petenussi - Prof. de Sociologia do EM Diurno
Gilberto Teixeira - Professor de História do EM Noturno e Coordenador do Centro de Memória do CSL
Iracly Gomes - Ass. de Formação Cristã do 6.º ano EF
José Nilson M. dos Santos - Antigo aluno do CSL
Juliana Quarenta - Antiga aluna do CSL
Marcia Guerra - Coordenadora do DECOM
Marcelo Carvalho - Responsável pelos Cursos Extras
Paula Viotti Bastos - Professora de Educação Física
Pilar Baptista - Estagiária do DECOM
Tuna Serzedello - Assessor do DECOM

COLABORAÇÃO

Tuna Serzedello - DECOM

DIREÇÃO-GERAL

Pe. Eduardo Henriques, SJ

DIREÇÃO

Benedita de Lourdes Massaro
Jairo Nogueira Cardoso
Luiz Antonio Nunes Palermo



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação

Rua Haddock Lobo, 400 - Cerqueira César
CEP 01414-902 / São Paulo, SP
Tel.: 11 3138 9600 / www.saoluis.org

A Revista *Pilotis* é uma publicação
interna do Colégio São Luís.



CAPA
1 ano que vale 200

22



10



INTERNACIONAL
São Luís Internacional

32



NA WEB

Leia mais matérias completas no site
www.issuu.com/revistapilotis

VESTIBULAR
Lista de aprovados no Vestibular

14



- 4 PROJETO SOCIAL**
Uma experiência para a vida inteira
- 9 ESTENDIDO**
Quem não se comunica...
- 10 COPA DO MUNDO**
O Brasil entre as Copas
- 13 CURSOS EXTRAS**
Família tem espaço na escola
- 25 NOVIDADE**
A nova TV São Luís
- 26 TEATRO**
De ator a escritor
- 29 ANTIGO ALUNO (NOTURNO)**
Mudança de vida
- 30 ASPAS** | O que há de errado no mundo e o que podemos fazer para melhorá-lo?
- 34 ELEIÇÕES**
"Acredito na rapaziada"
- 37 ESTUDO DO MEIO**
Revista Rural
- 38 ESPORTE**
Mulheres na quadra
- 40 FAÇA VOCÊ MESMO**
Diversão com a Galinha Pintadinha
- 42 CULTURA**
- 44 ANTIGO ALUNO (DIURNO)**
Pelo bem do Próximo

UMA EXPERIÊNCIA PARA A VIDA INTEIRA

ANTIGOS ALUNOS DO CSL DÃO VIDA
A PROJETO QUE TRANSFORMOU
VIDAS EM MONTES CLAROS

POR ANNA PAULA SUN E JULIANA QUARENTA
FOTOS LUIZA MONTESANTI, CAROLYN GILBERT E DANILO PALOMARES



A Experiência de Comunhão e Participação é uma das melhores oportunidades oferecidas pelo Colégio São Luís. Sendo compromisso primordial da instituição constituir muito mais que meramente um ambiente de excelência acadêmica, a “Missão Rural” é atividade que já se tornou tradição. É exemplo da busca pelo desenvolvimento de um ser humano, cujas habilidades não podem restringir-se apenas ao campo teórico do conhecimento.

Em 2008, Anna Paula Sun e Luiza Montesanti foram recepcionadas na Comunidade Chapadinha. Em 2009, Juliana Quarenta e Danilo Palomares conviveram com uma família da Comunidade Rio do Sítio. Nesses contextos, vivenciaram momentos de profundo amadurecimento, devido às diversidades encontradas. Esses estudantes jamais seriam submetidos a tais situações caso permanecessem no contexto no qual estão socialmente inseridos.

Após seguirem caminhos diferentes, esses quatro estudantes se reencontraram por iniciativa de Luiza Montesanti, que, cursando faculdade nos Estados Unidos, viu no projeto “Live it! Fund” uma chance de retornar a Montes Claros, MG. Tal projeto consiste em um investimento financeiro que a faculdade de Macalester, em Minnesota, oferece aos graduandos, os quais são incentivados a pensar em iniciativas que ponham em prática o conceito de cidadania global, propiciando uma mudança social relevante. Unidos, então, pensaram em um projeto que poderia ajudar a convivência em comunidade: reformar o centro comunitário.

Assim, em 25 de junho de 2013, Anna e Juliana partiram para Montes Claros com diversas expectativas, esperanças e parceiros, prontas para mudar uma realidade.

DEPOIMENTO DE ANNA PAULA YAZAKI SUN

“O essencial é invisível aos olhos”. Com a simplicidade de Saint-Exupéry - e talvez beirando o clichê -, inicio o relato de uma das experiências mais importantes das nossas vidas.

O ano era 2008. A Comunidade Chapadinha acolheu a mim, assim como a ou-



tras cinco meninas do São Luís, de braços abertos. Entre essas sortudas estava Luiza Montesanti, uma de minhas melhores amigas à época.

Foi naquele inverno que tive a oportunidade de me deparar com um dos maiores paradoxos da humanidade. Percebi, por meio das pessoas que me receberam com um carinho inexplicável, que a felicidade vai muito além de uma casa bem-estruturada na cidade. Percebi que, infelizmente, solidariedade e riqueza material não são medidas diretamente proporcionais. Percebi, enfim, que a felicidade é algo que vai muito além da redoma social perfeita na qual estava inserida.

O tempo passou e seguimos por cami-

“Percebi, enfim, que a felicidade era algo muito além da redoma social perfeita na qual estava inserida.”



“A realidade nova e a ternura com que as pessoas nos tratavam me inspiraram e me fizeram aprender muito na vida.”

nhos distintos. Luiza foi morar nos Estados Unidos, para lá estudar. Eu, depois de um árduo ano de cursinho, finalmente ingressei na Faculdade de Direito da USP. Contribuir para uma melhora social, a partir de então, não somente era um sonho juvenil: tornou-se uma obrigação moral a ser cumprida, uma vez que a sociedade estava financiando minha formação. Nunca me esqueci da vontade de voltar a Montes Claros. Assim, em julho de 2012, finalmente retornei. Com a ajuda do São Luís, pude ser recepcionada por uma nova família, na minha comunidade tão amada. Rever todos foi um dos momentos mais importantes. Muitos se lembravam de mim e contavam histórias de quando os visitei em 2008. Histórias estas de que, confesso, muitas vezes nem lembrava. Senti o quão importante minha presença havia sido para a vida deles e

envergonhei-me por não ter percebido a falta que eles me faziam também. Foi no fim de 2012 que, por meio de e-mails, eu e a Juliana recebemos um convite inusitado da Luiza. A faculdade Macalester, na qual ela estuda, incentiva seus alunos a gerenciar projetos sociais, por meio do financiamento destes. Assim, pensando na experiência que tivemos em 2008, Luiza nos convidou a desenvolver um projeto para a Chapadinha, a ser financiado pelo “Live it! Fund”. Ficamos atônitas com o convite, que, obviamente, foi aceito de imediato. Como eu havia sido a pessoa com maior contato com a comunidade, fiquei encarregada de iniciar uma série de pesquisas com os membros da Chapadinha, a fim de extrair as melhores possibilidades de investimento. Por meio de inúmeras ligações, fui informada de que um dos maio-



res desejos dos moradores era a reforma do centrinho comunitário que possuíam. Tratava-se de uma casa antiga e simples, cuja construção foi feita com muito esforço. Nesse local, realizavam-se missas, consultas médicas, reuniões da Associação... Soube, por meio do meu pai mineiro (o Nilson), que já havia sido levantada uma certa quantidade de materiais de construção para reformar esse local. No entanto, a comunidade nunca teve substrato para tal. Senti, naquele momento, que promover a reforma desse centro seria o objetivo perfeito. Foi assim que, por meio de inúmeras ligações para Minas Gerais, assim como reuniões semanais via Skype, chegamos a um projeto final. Optamos por levar a esse centrinho uma reforma, a qual englobaria o acréscimo de dois banheiros e de um consultório médico.

DEPOIMENTO DE JULIANA VESHAGEM QUARENTA

A missão rural foi uma das melhores experiências no Colégio São Luís. Minha rotina baseava-se sempre nas mesmas realidades. Entender o que foi a Experiência de Comunhão e Participação em Montes Claros na minha vida é entender o que eu sou hoje. A realidade nova e a ternura com que as pessoas nos tratavam me inspiraram e me fizeram aprender muito na vida. Quando a Luiza nos convidou para realizar esse projeto, aquele sentimento de fazer parte de novo de uma comunidade rural em Montes Claros me animou. Fomos atrás de ligações, entendemos qual seria a real demanda dos moradores. Buscamos parceiros, conseguimos mais um voluntário de São Paulo, que é também ex-aluno do Colégio São Luís, Danilo Palomares Roselli. Assim, éramos quatro

ex-alunos e uma americana que, entre milhares de *e-mails* e reuniões semanais via Skype, planejávamos minuciosamente os detalhes da realização do projeto.

Entre as ideias dessas reuniões e planejamentos, buscamos então uma parceria com o Colégio São Luís. Marcamos uma reunião com a Benê, que logo acatou a nossa ideia e animou-se com o projeto, além dos nossos antigos professores, que nos apoiaram incondicionalmente.

Assim, em junho, depois de conseguirmos grandes parceiros, com muita animação, esperançosos e com muitas expectativas, fomos a Montes Claros. A longa viagem nos ajudou a conhecer melhor a Carolyn, a americana que também fazia parte do projeto. Fomos recebidos em Montes Claros por aqueles que, ao longo do projeto, se tornaram grandes parceiros e apoiadores: Padre Kity, Alice e Zé Luís.

Chegamos, então, à comunidade. A maior surpresa era que a obra já estava começada! Os nossos contatos iniciais tinham conseguido um pedreiro por doação da prefeitura de Bocaiuva, distrito próximo a Montes Claros. Seu Roberto era o nome dele e, ao longo do tempo, construímos uma grande amizade e carinho com aquele senhor.

A obra foi cativando a comunidade e a nós. Passávamos grande parte do dia na obra, ficamos amigas dos voluntários, das crianças e aprendemos algumas coisas sobre construção.

O consultório médico representava muito para os moradores. Na primeira reunião que fizemos para nos apresentar, foi combinado, juntamente com as mulheres da comunidade, que os almoços seriam servidos por elas. Dessa forma, elas também poderiam participar da obra.

Assim, ao longo de quatro semanas, experimentamos as deliciosas comidas mineiras das mulheres da comunidade e

“O projeto, para todos nós, voluntários, foi maravilhoso. Foi reviver diversos momentos da nossa vida e poder confirmar a importância que eles tiveram na nossa formação.”

trabalhamos duro na obra. Construímos, no dia a dia, uma unidade dos voluntários e dos pedreiros. Havia um revezamento de voluntários, moradores da comunidade, que trabalhavam como serventes de pedreiros e tinham prazer por estarem ali. A obra foi também um momento de comunhão, em que se perceberam ali, além de vizinhos, amigos que podiam contar uns com os outros; perceberam a força que eles unidos tinham.

Conseguimos também fazer um grande jogo de futebol e, para isso, tivemos de passar uma manhã arrumando o campinho, que estava desativado, pois havia se transformado em um pasto. O jogo de futebol foi muito simbólico! Estávamos todos lá, com vários times formados, as mulheres, os senhores, cada um como queria: torcedores, juizes, times mistos, e, para alegrar mais ainda, uma pipoca feita no fogão do centrinho.

Assim, o centrinho foi tomando forma. Na última semana, acordávamos mais cedo para chegar à obra e pintar, além de

trabalhar nos detalhes. Além da correria da reforma, trabalhávamos também na festa de inauguração, que aconteceria na sexta-feira. Os ânimos estavam exaltados. Como a obra terminaria? Como ficariam os detalhes? Enquanto isso, também estávamos ansiosos para receber a placa que nomeava aquele centrinho: “Centro Comunitário da Chapadinha”.

A última semana foi chegando ao fim, o centrinho ficou lindo! As doações que conseguimos completaram a nossa obra! O consultório médico agora teria móveis, maca e biombo. Estávamos cheios de alegria, o nosso projeto estava ali, tomando forma!

Na sexta-feira, trabalhamos de manhã e, depois, voltamos à casa e nos arrumamos para a missa de encerramento e para a festa posterior. Foi um dos dias mais bonitos naquela comunidade. A missa, as falas de cada um e a esperança que tudo aquilo gerou no coração de cada um iluminavam a nossa obra.

O projeto, para todos nós, voluntários, foi

maravilhoso. Foi reviver diversos momentos da nossa vida e poder confirmar a importância que eles tiveram na nossa formação. Montes Claros representa muito mais que uma comunidade carente para nós, é símbolo de luta diária pela qualidade de vida, de força para lidar com as dificuldades impostas pela vida na roça. Aquele consultório médico significou a vitória de uma comunidade que agora terá o mínimo de infraestrutura para atendimentos feitos por profissionais de saúde, significa também um marco em nossas vidas. Tudo o que aprendemos, vivemos e sentimos não acontecerá de novo. Só temos a esperança de que, assim como aconteceu conosco, a Experiência de Comunhão e Participação toque cada um dos alunos do Ensino Médio, para que juntos busquem a construção de uma qualidade de vida melhor para os mais necessitados. Essa atividade é exemplo para a busca de um desenvolvimento pleno de um estudante e uma das mais belas promovidas pelo Colégio São Luís. ■



PARA SABER MAIS

Confira fotos e registros da reforma realizada pelo projeto no site www.liveitchapadinha.wordpress.com





QUEM NÃO SE COMUNICA...

O NOVO CURSO DO PERÍODO ESTENDIDO OFERECE TÉCNICAS PARA O ALUNO CONSTRUIR SEU DISCURSO E EXPRESSÁ-LO DE MANEIRA CLARA E OBJETIVA.

A IDEIA

Como falar, o que falar, com quem falar, quando falar... A comunicação está presente em tudo e é item básico e necessário em qualquer momento: na escola, na rua, no trabalho, no esporte, em família, no lazer, nas redes sociais etc.

É possível aprender a se comunicar? É possível realizar atividades ou exercícios que ajudem uma pessoa a se expressar de maneira clara e objetiva?

É a isso que o novo curso de Expressão Corporal e Oral, criado especialmente para os alunos do Período Estendido do Colégio São Luís, pretende responder.

A PROPOSTA

Os professores de Teatro e de Arte, Caru e Paulo, são os responsáveis por colocar

o curso em prática. Expressão Corporal e Oral, ou ECO, como os professores o apelidaram, irão, durante o ano, auxiliar os alunos e também descobrir junto com eles como conseguir expressar os pensamentos e ideias, e quais ideias e pensamentos são esses.

"Pelo nome da aula muitos alunos já conseguem intuir o que acontecerá ao longo do ano: 'Ah, professora, a gente vai aprender a se expressar com o corpo e a voz!'. De certa maneira faremos isso, mas COMO faremos isso será nossa descoberta esse ano!", conta Caru.

Caru também é atriz, além de professora de Teatro, e sua contribuição ao curso será na parte corporal e no trabalho com a voz e na construção de como expressar essas ideias por meio do corpo.

O CURSO

As aulas, com 50 minutos de duração, acontecerão uma vez por semana e serão ministradas por uma equipe diferente de professores. O conceito de termos uma equipe que se alterna nas aulas e nos conteúdos. Além de poder apresentar diferentes ideias, exemplifica modos distintos de apresentação pessoal de acordo com as características dos próprios professores. As possibilidades de dinâmica de aula pensadas são:

- Debates;
- Mesas-redondas;
- Simulações (júri, ONU, Congresso etc.);
- Leituras dramáticas;
- Discursos (escrita e leitura pública);
- Expressão corporal;
- Técnicas vocais;
- Teatro-jornal;
- Mídia-educação (análise e produção dos meios de comunicação);
- Palestras e apresentações (dos alunos, dos temas trabalhados), entre outras. ■



O BRASIL ENTRE AS **COPAS**

POR GILBERTO TEIXEIRA,
PROFESSOR DE HISTÓRIA DO EM NOTURNO

Neste ano será realizada a 20.^a Copa do Mundo FIFA de futebol no Brasil. A expectativa com relação ao evento só não é maior do que a infundável polêmica sobre o mérito desse evento esportivo em um país com os problemas e carências como os que temos e o contraste entre essas carências e as imensas quantias de dinheiro público que foram gastas na preparação da competição. Esta não é a primeira vez que vários desses assuntos polêmicos entram na pauta da opinião pública nacional. Há exatos 64 anos, durante os preparativos da 4.^a Copa do Mundo FIFA, em 1950, muitas dessas questões também se colocaram na ordem do dia. Uma visita ao distante Brasil de 1950 pode ser muito ilustrativa para pensarmos sobre as questões que nos angustiam em relação à Copa do Mundo de 2014.

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

Naquele momento histórico, a recente II Guerra Mundial (1939-1945) havia sido responsável pela suspensão de duas Copas do Mundo (1942 e 1946). Em 1946, quando a FIFA organizou sua primeira reunião depois da Guerra, o Brasil era o único candidato para sediar a próxima Copa, cuja realização estava prevista para 1949, mas acabou sendo adiada por mais um ano. O Brasil daqueles anos era ainda muito diferente do que vemos hoje. Acabávamos de sair de um longo regime de exceção política, o chamado Estado Novo, em que o Estado brasileiro tentou controlar as manifestações da sociedade civil por meio de órgãos de vigilância e censura da imprensa e dos meios de comunicação, como foi o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). O fim da Guerra, assinalando a definitiva derrocada dos regimes totalitários na Europa, pôs também em xeque essas tendências em nosso país. Os anos que antecederam a Copa de 1950 foram

tumultuados. No entanto, nem tudo era tão diferente assim.

De uma forma que nos lembra de acontecimentos recentes, em agosto de 1947, São Paulo foi palco de grandes manifestações de rua em função de um aumento de 150% no preço das passagens dos bondes da cidade. Houve greve e depredação de bondes e de ônibus administrados pela recém-criada CMTC (Companhia Municipal de Transportes Coletivos). A imprensa condenou a ação dos manifestantes de uma forma que não parece muito distante da forma como ela faz hoje em face de manifestações semelhantes, como se pode ver neste trecho de *O Estado de São Paulo* do dia 10 de agosto de 1947:

"(...) O que houve está dentro da lógica que regula os atos das multidões. Elas não sabem proceder senão pela via depredatória. Os seus movimentos são tanto mais naturais quanto mais absurdos. Para matar a fome, destroem os alimentos. (...) Era inevitável que encarecidos os transportes, procurassem elas melhorar a situação queimando os veículos destinados ao seu serviço. A maneira tradicional por que resolvem as suas dificuldades é proceder de tal modo que elas se tornem mais agudas ainda (...)"

Como se vê, perto da Copa de 1950, o tema das manifestações populares e suas

formas de atuação também estavam na ordem do dia. Tal como hoje, a imprensa procurava apenas provar a irracionalidade da ação popular e desqualificar suas ações.

FUTEBOL E POLÍTICA

O ano de 1950 foi também de eleições presidenciais. No dia 3 de outubro daquele ano, seria escolhido um novo presidente para substituir o senhor Eurico Gaspar Dutra. Naquela ocasião, o grande candidato, aquele que desde o início do ano figurava como favorito, era o Sr. Getúlio Vargas numa coligação entre a PSP e o PTB. Embora ele tivesse sido ditador, gozava de grande popularidade graças à intensa propaganda de sua imagem que foi realizada em seu governo. De outro lado, tínhamos como candidato da situação, da coligação PSD-PR, além de outros partidos menores, o ex-prefeito de Belo Horizonte Cristiano Machado. Entre ambos, ainda havia o tenente-brigadeiro Eduardo Gomes. A derrota do País naquela Copa certamente deve ter inviabilizado seu uso político mais eficaz e o resultado é que o candidato de oposição, Getúlio Vargas, venceu as eleições, com uma votação de 48,73% dos votos contra 29,66% do outro candidato de oposição, ficando o candidato situacionista com 21,49% dos votos. Havia ainda um quarto candidato,

"Em agosto de 1947, São Paulo foi palco de grandes manifestações de rua em função de um aumento de 150% no preço das passagens dos bondes da cidade."

que obteve menos de 1% dos votos.

Em 2014, igualmente teremos eleições em ano de Copa, embora o resultado delas dependa cada vez menos do desempenho do selecionado nacional, já que são outros os tempos e hoje já não se faz esse uso tão imediato do futebol para fins políticos, ao menos não como se fazia antes e durante o Regime Militar, entre 1964 e 1985.

O TAMANHO DA COPA

É verdade que a Copa do Mundo de 1950 foi também muito mais modesta e simples do que a que agora realizaremos. Eram apenas 13 os selecionados participantes, divididos em quatro grupos, mas curiosamente os grupos tinham quantidades diferentes de seleções. Dois grupos tinham quatro seleções, incluindo o do Brasil, que foi formado por nossa seleção mais México, Suíça e Iugoslávia. Um dos grupos era formado por três seleções, e o outro, em que ficou o país que se sagraria campeão dessa Copa, o Uruguai, apenas por duas: ele e a Bolívia. Claro que isso não foi feito com o objetivo de favorecer

“O Maracanã foi o único estádio construído exclusivamente para a Copa.”

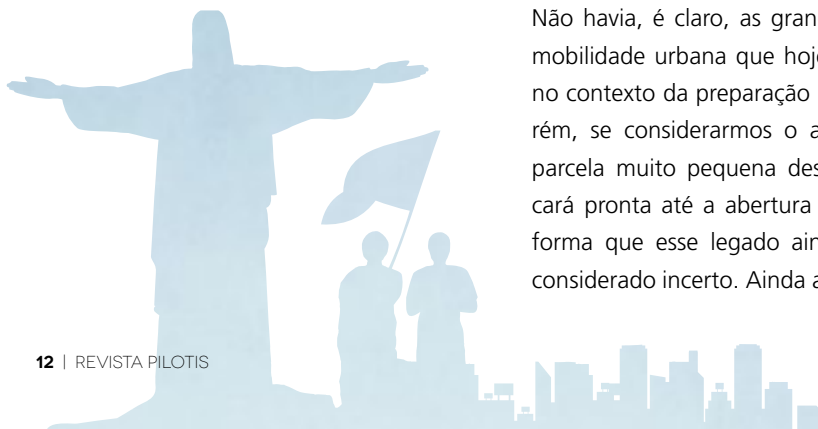
o Uruguai. Acontece que seleções que estavam destinadas a esse grupo desistiram antes de a Copa começar, como foi o caso de Escócia, Índia e Turquia. Em comparação, a Copa do Mundo de 2014 terá a presença de 32 seleções, divididas em 8 grupos, cada um com quatro seleções. Absoluta igualdade...

QUANTO CUSTA A COPA?

A estrutura para o evento também apresenta grandes diferenças. Em 1950, tínhamos seis sedes (Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo), embora a maioria dos jogos tenha sido disputada entre São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (17 dos 22 jogos). Todos os estádios utilizados já existiam, com exceção do Maracanã, o único que foi construído exclusivamente para a Copa. Tal como agora, um assunto que se discutiu muito à época foi o aporte de dinheiro público para a construção e reforma dos estádios onde se realizaram os jogos. Não há uma estimativa exata com relação aos gastos, mas diferentes fontes citam recursos municipais, estaduais e federais que foram utilizados para construir ou reformar os estádios. Claro que, comparados às enormes despesas realizadas agora, os custos de 1950 foram quase desprezíveis. No estádio do Pacaembu, em São Paulo, por exemplo, a obra consistiu em pavimentar o entorno, a atual Praça Charles Miller, já que, em dias de jogos, a lama que se formava devido aos milhares de pés pisando a terra batida era lendária. Não havia, é claro, as grandes obras de mobilidade urbana que hoje se realizam no contexto da preparação da Copa. Porém, se considerarmos o assunto, uma parcela muito pequena dessas obras ficará pronta até a abertura da Copa, de forma que esse legado ainda pode ser considerado incerto. Ainda assim, os gas-

tos públicos, a natureza pública ou privada do financiamento do único estádio inteiramente construído para a Copa (o Maracanã) e o custo total do evento para os cofres públicos foram assuntos apaixonadamente discutidos na imprensa carioca durante os meses que antecederam a Copa do mundo .

Ao fim e ao cabo, a Copa do mundo de 1950, como é de conhecimento geral, acabou de forma trágica para nós, brasileiros. Toda a nossa energia dispensada e os intermináveis debates em torno dos gastos e do questionável legado da Copa terminaram de forma melancólica na tarde de 16 de julho de 1950, quando fomos derrotados pelo Uruguai pelo placar de 2 a 1 e demos adeus às nossas pretensões de nos tornarmos campeões mundiais de futebol. A comunidade de nosso colégio também acusou o golpe dessa trágica derrota. Em um artigo não assinado da Revista São Luís – a precursora da nossa *Pilotis* –, um aluno do colégio comentou, entre desiludido e traído, o destino da paixão do brasileiro pelo futebol. Aten-tem para o rancor e tristeza destas frases: *“Pois o amor faleceu com o campeonato. Quando tínhamos nas mãos a Copa do Mundo, quando todas as brisas sopravam a nosso favor, aconteceu não sabemos o quê, faltou-nos qualquer coisa indefinível (talvez força, talvez raça, talvez alma), e a taça mundial bateu asas para sempre, ad aeternum... Foi assim que, indiscutivelmente, morreu o amor da multidão brasileira pelo futebol nacional. Espera-se, agora, que outro esporte conquiste o coração desenganado das massas. (...)”*. Sabemos que houve exagero do aluno, tanto é que aqui estamos a discutir novamente esses assuntos. Só podemos esperar que o desfecho da Copa de 2014 seja bem diferente do que se viu naquela triste tarde de julho. ■



FAMÍLIA

TEM ESPAÇO NA

ESCOLA

POR MARCELO CARVALHO, RESPONSÁVEL PELOS CURSOS EXTRAS
FOTOS RONALDO HIPÓLITO E ANDERSON SILVA



HÁ VAGAS EM TODOS OS CURSOS

Mais informações pelo e-mail cursosextras@saoluis.org

ou telefone (11) 3138-9607



O Colégio São Luís, além de oferecer cursos para os seus alunos, apresenta um diferencial, que são as atividades proporcionadas aos pais e aos avós de alunos e antigos alunos.

ESCOLHA O RITMO

Na Dança de Salão, o aluno aprende vários ritmos, como forró, bolero, foxtrote, tango, chá-chá-chá, rock, valsa e samba de gafieira. As aulas acontecem todas as quintas-feiras, das 20h às 21h30, no Espaço Criança, com o professor Afonso.

CORPO E MENTE

Por que não exercitar o corpo e a mente ao mesmo tempo? As aulas de Pilates, com a professora Carla, acontecem todas as quartas e sextas-feiras, das 7h às 8h e das 8h às 9h, no 3.º andar do prédio Bela Cintra.

MÚSICA PARA TODOS

Em geral, o indivíduo que aprende a tocar algum instrumento musical desenvolve uma série de ganhos pessoais, como motivação, criatividade, interação, comunicação e alegria, além de aprimorar o raciocínio lógico e o poder de concentração. No CSL, oferecemos aulas de teclado, piano, violão e guitarra. A professora Sílvia é a responsável e suas aulas acontecem no 7.º andar do prédio Haddock Lobo.

COMO PARTICIPAR

Todos os cursos citados ainda encontram-se abertos para possíveis interessados em conhecer e participar de uma aula. ■

✓ LISTA DE APROVADOS NO VESTIBULAR

Ensino Médio Diurno

ALLAN YOUNG JAE LEE

Mackenzie - Engenharia Civil

ANA CAROLINA C. G. CORADINI

UNIFESP - Ciências Contábeis

ANA CAROLINA DE C. BOTTARO

ESPM - Publicidade e Propaganda
Instituto Federal de São Paulo - Administração
NSPER - SP - Administração

ANA CLARA LADEIRA CRUZ

UFSCAR - Química (7.º lugar)
UNIFAP - Medicina

ANA CRISTINA CHIMABUCO

ESPM - Design
Belas Artes de São Paulo - Design Gráfico
UFAM - Artes Visuais
Istituto Europeo di Design - Design Gráfico

ANA MARIA DE MATOS GUIDI

PUC - Jornalismo

ANNA VITORIA TIEME MORINAGA

UFRJ - Ciências Biológicas - Biotecnologia

ARTUR RENATO TEIXEIRA SANTORO

UFAL - Arquitetura
Mackenzie - Arquitetura

BIANCA ANDRIELLO

FAAP - Cinema

BRUNA DE AGUIAR VANNUCCI

ESPM - Publicidade e Propaganda

BRUNA KAR ROSCIGNO PINTO

Instituto Federal de São Paulo - Geografia
Uniara - Direito
Faculdade Damásio de Jesus - Direito

BRUNA NEVES LEITE

ESPM - Design
Belas Artes de São Paulo - Design de Produto

BRUNO ANTONIO B. A. LOPES

USP - Educação Física
São Camilo - Nutrição

BRUNO FERNANDO PANHOCA

UNIFESP - História da Arte
UFABC - Ciências e Humanidades
PUC-SP - Direito

CAIO TORRANO DE ALMEIDA

FEI - Engenharia Mecânica Automobilística
Mackenzie - Engenharia Mecânica

CAROLINA C. MADALOSO

ESPM - Administração

DANIEL NEVES RUSSO

Instituto Mauá de Tecnologia - Engenharia Elétrica

DORA DOMINGUES ALBIM

São Camilo - Nutrição

EMMA DA CUNHA LIMA

UnB - Gestão de Políticas Públicas
FGV - Administração Pública

**ERIKA MENTZINGEN C. E SILVA**

USP - Nutrição e Metabolismo

São Camilo - Nutrição

FLAVIA CANTON PLADEVALL

Mackenzie - Engenharia Civil

GABRIEL ALBERTI ROSATTI

USP - Ciências Biológicas

USFCAR - Ciências Biológicas (4.º lugar)

UNESP - Ciências Biológicas (5.º lugar)

UNICAMP - Ciências Biológicas

GABRIEL MARCOS TEIXEIRA

USP - Física

INSPER - Economia

GIORGIO LOPES BARCELLOS

USP - Ciências Atuariais

GIULIA GUARIEIRO

UFPB - Relações Públicas

GIULIA TOCHIO LUCCI

FAAP - Rádio / TV (10.º lugar)

GIULIANA CARAM

FAAP - Rádio / TV

ESPM - RJ - Jornalismo

UFRJ - Nutrição

PUC - SP - Jornalismo

GIULIANO OCCULATI DIOGO

Instituto Mauá de Tecnologia - Engenharia Elétrica

GUSTAVO RODRIGUES DE MARCO

Instituto Mauá de Tecnologia - Eng. de Produção

HEITOR DE PROENÇA G. PIRES

PUC - Economia

UFABC - Ciências e Tecnologias - Engenharia de
Produção (9.º lugar)

UnB - Estatística (6.º lugar)

USP - Economia

HEITOR PILOTTO RODRIGUES ALVES

USP - Física

UNICAMP - Matemática

HENRIQUE M. GARRIGÓS

USP - Administração

UNIFESP - Economia

IAGO FERNANDES DE SOUSA

USP - Física

INGRID SCHMIDT

ESPM - Publicidade e Propaganda

FAAP - Rádio / TV

ISABEL LEME OLIVA

USP - Eng. Ambiental (3.º lugar)

UNICAMP - Eng. Ambiental

UFSC - Eng. Ambiental

UFV - Eng. Ambiental

JOÃO PEDRO F. SABOIA CUNHA

FAAP - Economia

JOÃO VICTOR J. N. MACEDO

PUC - SP - Direito

UNICAMP - Administração de Empresas

JÚLIA CAROLINA GHIZZI

USP - Economia
Fundação Getúlio Vargas - FGV - Economia

JULIA DUPRAT RUGGERI

UFBA - Direito
Univ. Federal do Rio Grande do Sul - Direito

JULIA RORIZ DE OLIVEIRA

USP - Gestão Ambiental

LARISSA COSTA MORAES DE ARAUJO

PUC - Campinas - Odontologia

LETÍCIA ALVES P. MORGAN

Belas Artes de São Paulo - Moda
FASM - Moda

LUCA DE MORAES O. NICOLELIS

FEI - Engenharia

LUIS ARTHUR O. PRADO GALHANO

FEI - Engenharia

LUIS CARLOS PRALONG EIRAS

USP - Turismo

LUIS FILIPE DE O. CARNEIRO

INSPER - SP - Economia

LUÍS RENATO MOREIRA DA COSTA

Instituto Mauá de Tecnologia - Engenharia

LUÍSA DESIDERIO CORTÉS

USP - Letras

LUIZ GABRIEL DIAS D. MACHADO

PUC - Campinas - Ciências Biológicas

LUIZ ANTÔNIO CASTRO CUSTÓDIO

USP - Saúde Pública (2.º lugar)
FACAMP - Direito
IFSP - Geografia (10.º lugar)

LUIZA DEL NERY FORGHIERI

UFRJ - História
UNIFESP - Administração

LUTTI MIRA SALINEIRO

USP - Filosofia

MANUELA LEE NOGUEIRA

SENAC - SP - Gastronomia

MARCELO VADA DOMINGUES

Mackenzie - Engenharia Civil

MARIA SOL BATTAGLINI RODRIGUEZ

FAAP - Publicidade e Propaganda

MARIA VITÓRIA PIERALISI

UNESP - Psicologia
PUC - Psicologia

MARIANA MELO ANGELELLI

USP - Saúde Pública

MARINA MARCONDES F. E SILVA

USP - Matemática
Universidade de Campinas - Matemática

MARINA ORIOLI CASTELLÃO

Mackenzie - Arquitetura

MATHEUS MEDEIROS DA S. CÁLIO

FEI - Engenharia de Controle e Automação

**NATHALIA MARQUES CORDEIRO**

Anhembi Morumbi - Publicidade e Propaganda
São Judas - Publicidade e Propaganda

NICOLAI TODINOV PANZANELLA

ESPM - Publicidade e Propaganda

PAULA KREIN

USP - Medicina
UNIFESP - Medicina (1.º lugar)
UNICAMP - Medicina
UFCSPA - Medicina

PEDRO DE SORDI SOLTAU

PUC - Tecnologia em Jogos Digitais
Anhembi Morumbi - Design em Jogos Digitais

PEDRO DELLA PIAZZA DE SOUZA

FGV-SP - Direito

RAFAEL ABRAHÃO SILVA OLIVEIRA

PUC - Comunicação da Arte do Corpo

RAFAEL BREGOLA CARDOSO PINTO

PUC - Administração
INSPER - Administração

RAPHAEL GARCIA VASCONCELLOS

ESPM - Publicidade e Propaganda
FAAP - Publicidade e Propaganda

REGINA PEREIRA ALVES DE AMORIM

PUC - Direito

RENAN BRIENZA SIMÕES

USP - Direito
FGV - Administração Pública (1.º lugar)
UNICAMP - Ciências Econômicas
UNESP - Direito

RODOLFO AUGUSTO T. CALVO URAS

ESPM - Relações Internacionais
UFABC - Ciências e Humanidades
UNIFESP - Administração

RODRIGO TORRANO DE ALMEIDA

ESPM - Publicidade e Propaganda
FAAP - Publicidade e Propaganda

SOPHIA SARTORI

USP - Ciências Sociais

TATIANA SEMPRINI RAMALHO PINTO

Mackenzie - Publicidade e Propaganda

TATIANA TORRANO DE ALMEIDA

Cásper Líbero - Publicidade e Propaganda
Mackenzie - Publicidade e Propaganda

TERESA PEREIRA BUCCI

PUC-SP - Direito

THAIS TEREZA CATALDI BEIRÃO

FAAP - Artes Visuais
Belas Artes - Artes Visuais

THÉO VICENTE P. DE M. A. PINTO

Anhembi Morumbi - Gastronomia
SENAC - Gastronomia

THIAGO CANGUÇÚ FERREIRA LIMA

PUC - Campinas - Administração
FACAMP - Administração

THIAGO PAUL AKLI

FMU - Economia

VITÓRIA BARALDI DE OLIVEIRA

Cásper Líbero - Jornalismo

*Ensino Médio
Noturno*

ADRIANA VIEIRA MARCIANO

FASB - Pedagogia

ALINE CRISTINA G. DE OLIVEIRA

São Judas Tadeu - Química

Oswaldo Cruz - Química

ALISSA DA COSTA GLORIA E SILVA

ESPM - Publicidade e Propaganda

Anhembi Morumbi - Publicidade e Propaganda

ALLAN MATHEUS RAMOS DA SILVA

FAAP - Publicidade e Propaganda

AMANDA PIMENTA DOS S. SILVA

São Camilo - Fisioterapia

AMANDA VIEIRA MARTINS

São Judas Tadeu - Fisioterapia - (5.º lugar)

São Camilo - Fisioterapia

Universidade Nove de Julho - Fisioterapia

ANA BEATRIZ SILVA AGUIAR

Oswaldo Cruz - Engenharia Química

ANA CAROLINA SANTOS CRUZ

FAAP - Relações Públicas

Belas Artes - Relações Públicas

BEATRIZ AMORIM DE FREITAS

São Judas Tadeu - Arquitetura e Urbanismo

Belas Artes - Arquitetura e Urbanismo

Anhembi Morumbi - Arquitetura e Urbanismo

BEATRIZ CRISTINA DE JESUS VARIZI

UFPEL - Química

São Judas Tadeu - Farmácia

Oswaldo Cruz - Química

BEATRIZ TORRES DOS SANTOS

Anhembi Morumbi - Gastronomia

UNIOESTE - PR - Pedagogia

BIANCA CRISTINA G. PRUDÊNCIO

Anhembi Morumbi - Psicologia

São Judas Tadeu - Psicologia

BRENDA TOMÉ DE FREITAS

PUC - Campinas - Biblioteconomia

BRUNA EDUARDA DE A. VALENÇA

FMU - História

BRUNO VARIZI DO CARMO

FEI - Engenharia Civil

CAMILA PEREIRA R. DA SILVA

UFMT - Ciências Biológicas

CARLLA SHIMPO

FEI - Engenharia Elétrica

CARLOS VITOR SOARES MARQUES

Mackenzie - Ciência da Computação

CAROLINE DOS SANTOS SILVA

PUC-SP - Direito

CECILE ROCHA DE OLIVEIRA

São Judas Tadeu - Engenharia de Produção

DÉBORA MENEZES M. BRITO

FEI - Engenharia

DIEGO MENEZES MAGALHÃES BRITO

São Judas Tadeu - Administração

DIEGO SOUZA DA CRUZ SILVA

FEI - Engenharia Civil

SENAC - Moda

FELIPE FONSECA DA SILVA

FAAP - Moda

Belas Artes - Moda

Anhembi Morumbi - Moda

**GABRIEL CESARIO DA COSTA**

FEI - Engenharia Mecânica
SENAI - Engenharia Mecânica (6.º lugar)

GABRIEL FERNANDO R. DOS SANTOS

PUC-SP - Matemática

GISELLE ROSSI ALVARADO

Oswaldo Cruz - Química
SENAC - Sistemas de Informação
IFSP - Análise e Desenvolvimento de Sistemas

GIULIA FORLIN CAVALCANTI

Universidade Nove de Julho - Administração

GUILHERME COELHO DE AZEVEDO

PUC-SP - Sistemas de Informação
São Judas Tadeu - Sistemas de Informação
Mackenzie - Sistemas de Informação
Anhembí Morumbi - Design Gráfico
Uninove - Jogos Digitais

GUSTAVO STEFANI

Univ. Federal de São Paulo - Automação
São Judas Tadeu - Eng. Mecânica (1.º lugar)
Mackenzie - Design Gráfico

HANNALICIA BUENO DE FREITAS

Faculdade de Ciências Médicas - Fonoaudiologia

HENRIQUE DE CASTRO ALBERTO

São Judas Tadeu - Engenharia Civil

INGRID CASTRO LOUREIRO SILVA

USP - História
UNICAMP - Ciências Econômicas

ISABEL CARVALHO FERREIRA SILVA

Univ. Federal do AL - Ciências Sociais e Filosofia
São Judas Tadeu - Direito
FMU - Direito

ISABELE GOMES C. CORREIA

Anhembí Morumbi - Rádio e TV

JANAINA SABINO SILVA

UNISO - Química Industrial
FMU - História

JEAN VINÍCIOS MACHADO SILVA

FAAP - Arquitetura e Urbanismo
São Judas Tadeu - Arquitetura e Urbanismo
Anhembí Morumbi - Arquitetura e Urbanismo

JÉSSICA ALVES DOS REIS

Belas Artes - Tec. em Produção Musical
PUC-PR - Comunicação Social
Mackenzie - Publicidade e Propaganda

JOÃO GABRIEL FERREIRA DA SILVA

UNESP - Geologia
UFMT - Geologia

JOYCE MARIA SANTOS DE MACÊDO

PUC-SP - Serviço Social

JULIANA MARQUES CINTRA

UNISANTOS - Ciências Biológicas
UNIPAMPA - Química
FEI - Engenharia Civil
IFSP - Química

JULIANO DE C. VIEIRA FLÓRIO

Anhembí Morumbi - Educação Física

KAUÊ COMETTE CARDOSO MATIAS

FEI - Engenharia Civil
Anhembí Morumbi - Engenharia Civil
São Camilo - Fisioterapia

LAÍS ESTER ROVERON

São Camilo - Fisioterapia
UNICID - Fisioterapia

LARISSA MORAES SILVA

Mackenzie - Direito

LARISSA VIEIRA FREITAS

Santa Marcelina - Fisioterapia

LEANDRO LOURENCO FERREIRA

São Judas Tadeu - Comunicação Social (3.º lugar)

Anhembi Morumbi - Com. Social em Rádio e TV

LEONARDO ALEXANDRE SILVEIRA

FECAP - Administração

São Judas Tadeu - Marketing e Propaganda

Faculdades Int. Rio Branco - Relações Internacionais

LEONARDO DANTAS B. DE OLIVEIRA

PUC-SP - Direito

Mackenzie - Direito

LETICIA SOARES GONÇALVES (2011)

USP - Relações Internacionais

UNIFESP - Relações Internacionais

UNESP - Relações Internacionais

LUANA ALVES MELO

São Camilo - Fisioterapia

São Judas Tadeu - Fisioterapia

LUÍS CARLOS MOREIRA

PUC-SP - Ciências Econômicas

UFPR - Ciências Exatas

FEI - Administração

LUIZ GONZAGA DE SOUZA JÚNIOR

PUC-RJ - Engenharia Civil

São Judas Tadeu - Engenharia Civil

Cásper Líbero - Jornalismo

LUIZ GUSTAVO H. DE M. DE OLIVEIRA

PUC-RJ - Engenharia Civil

São Judas Tadeu - Engenharia Civil

LUIZA CERQUEIRA MARINHO

PUC-SP - Publicidade e Propaganda

UFMT - Univ. Federal do Mato Grosso - Jornalismo

MARIA TEREZA S.S.P. DE OLIVEIRA

Cásper Líbero - Jornalismo

Anhembi Morumbi - Jornalismo

MARIANA MATOS SANTANA

FEI - Engenharia Civil

MARIANNY DA SILVA GOMES

PUC-SP - Engenharia de Produção

MARIO PORTA LIMA

PUC-SP - Administração

Mackenzie - Administração

MATEUS CESARIO DA COSTA

FEI - Engenharia Mecânica

SENAI - Engenharia Mecânica (9.º lugar)

MATHEUS DUARTE DE JESUS

FMU - Direito

MATHEUS OLIVEIRA ROCHA (2012)

UNESP - Engenharia Ambiental

PUC-SP - Ciências Econômicas

UFF - Ciências Contábeis (5.º lugar)

UFLA - Eng. Ambiental

Mackenzie - Engenharia Civil

MIKAELA ALVES ALMEIDA

UERG - Gestão Ambiental (1.º lugar)

UNIFESP - Filosofia

PAOLLA MENCHETTI MARTINS

PUC - Campinas - Ciências Sociais

PEDRO HENRIQUE A. CERQUEIRA

FEI - Engenharia Civil

PEDRO HENRIQUE M. RAIMUNDO

UNISAL - Teologia

RAISSA MORAES SILVAPUC - Albert Einsten - Enfermagem
São Camilo - Enfermagem**RAQUEL DE CARVALHO SOUZA**

UEMS - Turismo

SAMANTHA SILVA DE MACEDO

FASM - Moda

SERGIO DE SOUZA BORGES

Mackenzie - Ciências Contábeis

STEFANY SOUZA SILVAUSP - Lazer e Turismo
HOTEC - Gestão de Turismo**TALLES MARTINS DA SILVA**FEI - Engenharia Civil
UFF - Matemática**TAYNA CASTILHO SPIRLANDELLI**Anhembi Morumbi - Farmácia
Mackenzie - Farmácia**THAIS PECLY LOPES**Anhembi Morumbi - Farmácia
FAAP - Engenharia Civil**THAIS FEITOZA BEZERRA (2009)**UNESP - Engenharia Civil
UFRJ - Engenharia Civil**THAYNA ALVES FELIX TOMAZIM**FEI - Engenharia Civil
São Judas Tadeu - Engenharia Civil**VERÔNICA ALVARENGA PEREIRA**

UFRS - Univ. Federal do RS - História

VINÍCIUS DE LIMA BENEDITO

IFNMG - Administração (9.º lugar)

VINÍCIUS LEITE FERREIRAUFPR - Engenharia
UNIPAMPA - Física
FEI - Engenharia Civil**VITÓRIA BARBOSA FERREIRA**USP - Geografia
UFMG - Agronomia**VIVIAN BRANDÃO GARCIA**PUC-SP - Direito
São Judas Tadeu - Direito**VIVIANE NASCIMENTO DA SILVA**

São Camilo - Biomedicina (3.º lugar)

WILSON FERREIRA DE LIMA JÚNIORUFAM - Antropologia
Mauá - Engenharia Civil**YASMIN FERMINO DE A. SILVA**UEMS - Agroecologia
FEI - Engenharia Civil**YOHANA CASTRO LOUREIRO SILVA**USP - Ciências Sociais
UNICAMP - Ciências da Computação

1 ANO QUE VALE 200

SOB O LEMA "DOIS PERÍODOS DE UMA MESMA HISTÓRIA NUM MESMO ESPÍRITO", A CIA. DE JESUS CELEBRA OS 200 ANOS DE RESTAURAÇÃO DA ORDEM, QUE FOI SUPRESSA ENTRE 1773 E 1814. MAS O QUE SIGNIFICA ISSO?

POR TUNA SERZEDELLO,
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

“A Companhia de Jesus está presente em mais de 130 países e atua há mais de 470 anos.”



A PERSEGUIÇÃO E EXTINÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS

A Cia. foi perseguida por questões econômicas e políticas no Brasil e no mundo. Aqui, os descobrimentos das minas de ouro, a escravização dos índios e certa acomodação por parte dos jesuítas foram o estopim para a sua expulsão pelo Marquês de Pombal, então 1.º ministro de Portugal. Pombal obteve, ainda, do Papa Bento XIV, a nomeação de seu primo, o Cardeal Francisco Saldanha, como visitador apostólico para a reforma dos jesuítas portugueses. Ao mesmo tempo, estreitou relações com as cortes borbônicas, formando uma forte aliança para a expulsão da Companhia de Jesus dos domínios portugueses e para a posterior supressão da Ordem. A conspiração contra os jesuítas apossou-se de todas as cortes da Dinastia Bourbon e das de Portugal e da Espanha. O último e decisivo golpe foi a medonha alternativa: suprimir os jesuítas ou

ver França, Espanha, Portugal, Nápoles e Parma passarem para um cisma, e a Revolução Francesa foi um dos desfechos desse drama. Por meio do breve *Dominus ac Redemptor*, de 21 de julho de 1773, a Companhia foi supressa pelo Papa Clemente XIV.

A PRESERVAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS NO LESTE EUROPEU

Apesar de supressa, a Companhia de Jesus se manteve viva graças à sua presença em alguns países. Em 1772, a Polônia — nação onde a presença dos jesuítas era praticamente hegemônica — foi dividida entre as potências russa, austríaca e prussiana. O principal motivo dessa conservação foi o papel desempenhado pelos jesuítas na educação. Frederico II defendeu os padres jesuítas, chegando a afirmar que, na religião católica, nunca encontrara melhores padres, sob todos os pontos de vista, e que

“A admissão massiva de estrangeiros oriundos de territórios onde a Ordem permanecia supressa fez com que a Companhia de Jesus se mantivesse internacional.”



difícilmente poderiam ser substituídos na educação da juventude prussiana. Além dessa proteção oficial, Catarina II, czarina russa, realizou uma série de medidas para ampliar as possibilidades de ação dos jesuítas em seu território. Entre elas, a mais importante foi a abertura do Noviciado de Polotsky, que, além de formar novos membros para a Companhia, possibilitou a admissão de antigos jesuítas espalhados pelo mundo. Esse crescimento gradual da Companhia em terras russas e a admissão massiva de estrangeiros oriundos de territórios onde a Ordem permanecia supressa fizeram com que a Companhia de Jesus se mantivesse verdadeiramente internacional, mesmo que em território russo.

A RESTAURAÇÃO E O COLÉGIO SÃO LUÍS

A convite da comissão que prepara as comemorações, o Prof. Dr. Gilberto Lopes Teixeira, Pesquisador do Centro de Memória do Colégio São Luís, escreveu um artigo para o *site* do Bicentenário (leia-o em www.bicentenariosj.com.br). Em seu texto, cita os desafios da fundação do CSL em Itu: “...os jesuítas finalmente conseguem quebrar as resistências da autoridade constituída e, no início de 1867, é concedida a licença para abertura do colégio que se fez oficialmente em maio deste mesmo ano. A ação de conjunto dos jesuítas em todo território nacional ainda durante os anos de



Império demonstra uma intenção firme de retornar ao Brasil, numa atividade que será a principal marca da atuação dos jesuítas restaurados no Brasil: a formação das elites políticas do país nas mais diferentes regiões. O Colégio São Luís, estabelecido em Itu, não tardou a se tornar o mais importante colégio neste aspecto. Uma parte muito expressiva das lideranças do país de diferentes regiões foi formada integralmente ou esteve por alguns anos aos cuidados dos padres jesuítas deste colégio.”

A COMPANHIA CONTEMPORÂNEA

Hoje, a Companhia de Jesus está presente em mais de 130 países e atua há mais de 470 anos produzindo conhecimento para o desenvolvimento social por meio da pesquisa científica e do aprofundamento intelectual. Conta com mais de três milhões de pessoas em uma das maiores redes de educação do mundo, a Rede Jesuíta de Educação, que abraça mais de 180 colégios, 200 universidades e faculdades e 2724 centros de Educação Popular Fé e Alegria.

Sua aposta na inovação, na formação integral de crianças e de jovens, no resgate da dignidade e da integridade humana por meio do Evangelho de Cristo continua inabalável, colaborando com a transformação da sociedade por meio da Espiritualidade, da promoção social, do diálogo intercultural e inter-religioso, do serviço da fé e da promoção da justiça. ■



SITE DO BICENTENÁRIO

Para saber mais sobre a História da Companhia e de seus trabalhos, acesse: www.bicentenariosj.com.br



A NOVA TV SÃO LUÍS

PROJETO, EQUIPE, CAPTAÇÃO DE IMAGENS, EDIÇÃO E PACOTE GRÁFICO. TUDO DIFERENTE PARA TRAZER VOCÊ MAIS PERTO DA TV!

O ano de 2014 será de muitos eventos e muitas novidades para a nossa comunidade educativa.

Uma delas já começou a acontecer em janeiro, antes da volta às aulas, e pode ser vista por todos nos intervalos, nas aulas especiais e também na Vila Gonzaga.

Uma nova equipe da TV São Luís deu início às gravações, acompanhada pela equipe do DECOM, e capturou imagens do São Luís trabalhando a todo vapor durante as férias escolares no mês de janeiro. A ideia foi mostrar o nosso Colégio se preparando para o retorno dos nossos alunos, correndo contra o tempo para

que tudo estivesse melhor, em ordem e limpo para a volta às aulas.

VOCÊ NA TV

A mudança e a renovação da TV São Luís objetivam trazer a TV para mais perto dos nossos alunos e professores e torná-la parte das suas rotinas escolares e dos seus interesses diversos.

Com vídeos mais longos e mais aprofundados sobre assuntos atuais e acadêmicos, a TV vai não somente retratar o dia a dia do Colégio mas também mostrar curiosidades, notícias e novidades do mundo, além de sugestões culturais rele-

vantes a toda a comunidade do Colégio São Luís.

Você também pode e deve fazer parte da nova TV São Luís! Novas ideias, sugestões de pautas, cobertura de atividades e eventos, produção de novos programas, inclusão do veículo em projetos acadêmicos, tudo isso pode ser agendado com a equipe do DECOM pelo e-mail tvsaoluis@saoluis.org ■

CONHEÇA A NOVA TV

Acesse todos os vídeos da TV São

Luís em nosso canal do YouTube:

www.youtube.com/tvsaoluis



DE ATOR A ESCRITOR

JOSÉ ARTHUR, O ZÉ, PARTICIPOU DE QUATRO EDIÇÕES DO PROJETO DE TEATRO PARA JOVENS "CONEXÕES". AGORA, QUEM ESCREVE É ELE!

POR MARCIA GUERRA,
COORDENADORA DO DECOM



“Acho que até hoje não escrevi tanto sobre mim mesmo, e acho que não o faria novamente. O meu objetivo é, e sempre foi, passar uma mensagem. Ela é que tem relevância aqui. Espero que todos entendam.”



Já podemos ter uma ideia de quem é o Zé no início da entrevista para a *Pilotis*, quando ele avisa: “Se existe uma encarnação do antinarcisismo, essa seria eu, então seria preferível que atribuissem mais atenção ao texto que escrevi. O que realmente importa aqui é o Teatro, a arte e, principalmente, a mensagem.” Infelizmente, Zé, este texto é sobre o Projeto Conexões, sobre o seu texto, mas também, e especialmente, sobre você!

QUEM É O ZÉ?

José Arthur ingressou no Colégio São Luís na antiga 1.ª série EF, em 2001, e saiu em 2003, quando passou um período em Brasília. Ao retornar, em 2007, para a 7.ª série EF, uma amiga sugeriu que ele cursasse as aulas de Teatro, onde permaneceu até sair do Colégio, em 2011, quando se formou no Ensino Médio.

Zé acredita que o Teatro também teve impacto na sua formação. “Apesar de o diretor de lá aparentar ter um parafuso a menos, eu não poderia ter mais sorte que tê-lo ao meu lado”, diverte-se o aluno de Tuna Serzedello, professor de Teatro do CSL e responsável pelo Projeto Conexões no Colégio. Além disso, Zé também



credita aos professores, coordenadores e funcionários com quem conviveu durante esses anos a sua formação pessoal.

ZÉ E O CONEXÕES

De 2008 até 2011, dentro do Teatro do CSL, Zé participou como ator do Projeto Conexões. “Acho que é um projeto muito inteligente, divertido e com um objetivo nobre que é realmente necessário no ambiente teatral de hoje, tanto no Brasil quanto fora. Todos os textos que encenei

foram de altíssima qualidade, e praticamente todos os que li durante o Projeto também eram muito bons”, afirma Zé.

O QUE É O CONEXÕES?

O Projeto Conexões de Teatro Jovem teve início com a parceria entre o Colégio São Luís, o British Council, a Escola Superior de teatro Célia Helena, Cultura Inglesa e o Theatre de Londres, em 2007, e é uma versão do projeto original de Teatro da Inglaterra. Na sua oitava edição, este ano,



“Quanto a escrever, vou continuar pelo resto de minha vida.”

Filosofia”, filosofa o jovem. E continua: “O teatro grego fez com que eu me interessasse ainda mais pela Filosofia, já que podemos dizer que a Grécia foi o berço da filosofia ocidental. E a Filosofia influenciou muito minha visão sobre a arte em geral, principalmente nas áreas da Literatura, da Poesia e, é lógico, das Artes Cênicas. Seria inevitável, para mim, seguir um caminho que atravessasse essas disciplinas.”

PARA ONDE ZÉ VAI?

O universitário pretende continuar a estudar Filosofia, assim como Teatro e dramaturgia. “Talvez eu estude Física mais profundamente no futuro, coisa que sempre quis, mas isso seria para saciar minha sede de conhecimento”, planeja. Zé pretende dar aulas nessas áreas também, já que julga que ensinar é uma parte fundamental no desenvolvimento de qualquer disciplina. “Quanto a escrever, acho que não tenho muita escapatória. Vou continuar provavelmente pelo resto de minha vida. Agora, se serão coisas que as outras pessoas podem considerar dignas do tempo delas, não cabe a mim julgar”, explica, modesto. ■

o Projeto continua incentivando o teatro jovem, promovendo a divulgação de autores nacionais e estrangeiros e proporcionando temas para reflexão e aprendizado sobre esse universo.

ZÉ E O CONEXÕES (DE NOVO)

Para a surpresa do agora antigo aluno do São Luís, a peça “A voz do silêncio”, escrita por ele em 2013, foi escolhida e será encenada pelos grupos de Teatro que participarão do Projeto Conexões neste ano. “A minha inspiração, no sentido do conteúdo que utilizei como base para escrever o texto, foram as peças que li e das quais participei até hoje no Projeto. O estilo e a temática de “Blackout”, do Davey Anderson, e a trama de “Uma História de Vampiro”, da Moira Buffini, e de “Nas Alturas”, da Lisa McGee, foram elementos que levei bastante em consi-

deração ao escrever minha peça”, afirma o jovem escritor. Porém, a sua motivação, segundo ele mesmo, referindo-se àquilo que lhe deu forças para colocar esses sentimentos no papel, foram principalmente as manifestações populares do ano passado, sua constante indignação com a situação político-social de nosso país e suas ingênuas e modestas conclusões filosóficas sobre os problemas da humanidade.

COMO ELE CHEGOU LÁ?

A Filosofia sempre permeou a vida de Zé, assim como a Física e as Artes Cênicas. “Conforme eu fui estudando percebi que a distância entre Filosofia e Física é extremamente pequena, se é que ela existe, o que para a maioria das pessoas é difícil entender, então bastava escolher por onde começar. No meu caso acho que ocorreu uma influência mútua entre o Teatro e a



NOVO SITE DO CONEXÕES

Veja a galeria de fotos, vídeos, notícias, histórico de todas as edições do Conexões, além de poder fazer *download*, em inglês e português, das peças:

www.conexoes.org.br



MUDANÇA DE VIDA

POR JOSÉ NILSON MARTINS DOS SANTOS,
ANTIGO ALUNO DO EM NOTURNO

O COMEÇO

Como muitos brasileiros, não tive oportunidade de estudar em boas escolas e muito menos de terminar os meus estudos em tempo regular. Assim, eu terminei o Ginásio atrasado (1984) e provavelmente não teria dado prosseguimento se não tivesse conhecido o padre Chabassus.

No Natal de 84, passava pela passarela subterrânea – aquela que atravessa a Consolação – e, como estava atrasado, corria, por isso quase atropeliei o padre Chabassus. Peguei os papéis dele que derrubei no chão e os devolvi, pedindo desculpas. Ele me desculpou e perguntou se eu estava estudando. Respondi que sim, mas que com certeza não iria continuar, pois eu não tinha dinheiro. Ele

me falou que as inscrições para o Colégio São Luís iriam abrir e me deu o endereço do Colégio. Imaginei que aquilo tudo não estava acontecendo, pois o São Luís era um colégio inacessível para mim.

O MEIO

Após criar coragem e fazer o teste, passei! O Colégio São Luís oferecia descontos para quem não pudesse pagar a mensalidade integral, mas na época eu trabalhava como *office boy* e conseguia pagar. Desde 1985, a minha vida mudou pra sempre. No final do ano, os professores me deram a medalha Inácio Loyola de “esforço e perseverança”, que me deu mais energia para concluir o curso Técnico em Contabilidade. Em 1989, cursei Ci-

ências Econômicas na Faculdade São Luís. Atuei por anos na área financeira, hoje sou sócio de um Café em uma Biblioteca do Estado de Connecticut e moro em Nova York.

O NOVO COMEÇO

O nosso Café é pequeno e atendemos os estudantes e professores que vêm à Biblioteca. Após 18 anos vivendo em outro país, já me acostumei com as diferenças culturais, que no início são mais difíceis. Aos 49 anos de idade, sonho em fazer alguns cursos para ser professor voluntário e retribuir um pouco à comunidade tudo o que recebi, pois me considero um privilegiado! Sou extremamente grato a Deus e aos Jesuítas. ■



O QUE HÁ DE ERRADO
NO **MUNDO** E O QUE
PODEMOS FAZER
PARA **MELHORÁ-LO?**



“Posso falar da água? Eu poderia convencer o Sol para trazer a chuva e falar com as pessoas para elas reciclarem o lixo. Eu tomo banho rapidinho e escovo os dentes rapidinho também, só preciso abrir a torneira para lavar a escova e pra fazer bochecho.”

JÚLIA VASCONCELOS ABDALLA, 6 ANOS, 1.º ANO EF.

#DEERRADOCOMOMUNDO

Compartilhe a sua resposta conosco no Twitter com a hashtag e cite o nosso perfil @colegio_saoluis!



“Eu acho que o que está de errado com o mundo são as pessoas e o modo como elas estão sendo educadas. E o que está de errado com as pessoas? A educação, a formação, o ensino, valores que antigamente elas tinham e agora não têm mais, o jeito que uma pessoa trata a outra... A competitividade atualmente é muito mais alta, então muita gente quer mal a outra porque quer se sair melhor. Essa competição, esses atritos, acabam por gerar atrocidades, desde guerras – que é o grau mais absurdo – até brigas no colégio – que também acontecem bastante. O que tinha que mudar é o modo como essas crianças estão sendo educadas porque os pais, que são as pessoas que estão fazendo do mundo algo ruim, são aqueles que estão educando-as, de forma a estabelecer um ciclo. A curto prazo, nada vai mudar – a gente tem que esperar décadas para ver se as coisas melhoram, mas o rumo delas está indo de mal a pior. Eu acho que as pessoas são o grande mal do mundo, estão transformando tudo em atrocidade, em coisas ruins.”

LUÍS FELIPE SORGINI PETERLINI, 17 ANOS, 3.ª SÉRIE EM.

“Eu quero que o mundo melhore na água porque ela está sendo muito gastada e está poluída. As pessoas ficam jogando lixo no chão e deixam o nosso mundo mais poluído. E em São Paulo já está acabando a água! As pessoas têm que tomar banhos menores, não deixar a torneira aberta, escovar os dentes com a torneira fechada e jogar lixo no lixo.”

BEATRIZ CARDUZ CASTILHO, 9 ANOS, 5.º ANO EF.



“Eu acho que o mundo está muito poluído e temos que ajudar. Porque é o nosso mundo! E as pessoas não pensam no futuro e que isso vai prejudicar a gente. Podemos ajudar não jogando lixo no chão, não gastando muita água, reciclando e não usando muito o carro.”

CAROLINA DE ARAUJO NEGRI, 12 ANOS, 7.º ANO EF.



科萊焦聖路易斯

SÃO LUÍS INTERNACIONAL

POR TUNA SERZEDELLO.
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Esse título aí em cima quer dizer “Colégio São Luís” em chinês. Pelo menos na versão do Google tradutor. O processo de internacionalização do CSL está em pleno curso. Neste ano, além de receber mais uma vez a Feira do Council Of International Schools (CIS TOUR), que conta com a presença de mais de 40 universidades internacionais, e de realizar pela segunda vez o Estudo do Meio da 2.ª série do Ensino Médio nos EUA, em parceria com a Universidade Jesuíta de Omaha/NE – a Creighton University –, o CSL foi certificado para ser um centro aplicador do TOEFL.

TOEFL

O *Test of English as a Foreign Language* ou Teste de Inglês como uma Língua Estrangeira é um exame que tem o objetivo de avaliar o potencial individual de falar e de entender o inglês em nível acadêmico. Aplicado no mundo todo pela ETS (Educational Testing Service), é o principal exame para admissão de alunos estrangeiros em universidades que têm o inglês como língua principal. O CSL passou nas rigorosas exigências da ETS e se credenciou para aplicar o exame. Mais informações: international@saoluis.org





“Receber 40 universidades internacionais é ter um pedaço do mundo dentro do CSL.”



NO CORAÇÃO DA AMÉRICA

Omaha, veia econômica do estado de Nebraska e cidade onde mora Warren Buffet, o homem mais rico do mundo, receberá pela segunda vez os alunos do CSL que irão descobrir o que é ser um cidadão do mundo, o papel do Brasil na economia mundial e, como nossos embaixadores, representar o País. Aprenderão sobre história, geografia e cultura americana, vivenciarão as diferenças entre os nossos sistemas educacionais e farão uma investigação dentro de si para descobrir quais são as suas aspirações profissionais. A viagem, que une passado, presente e futuro, pretende, além de ensinar na prática questões político-culturais e auxiliar os alunos na sua futura escolha profissional, dar uma visão crítica da sociedade americana.

CIS TOUR

Receber 40 universidades internacionais é ter um pedaço do mundo dentro do CSL. Diferentes visões e propostas encantam os alunos e nos trazem muitos questionamentos. Estudar ou não fora? É para mim? Eu posso pagar? Como fazer? Quando fazer? A feira ajudará a responder a essas questões.

VISÃO DO COLÉGIO

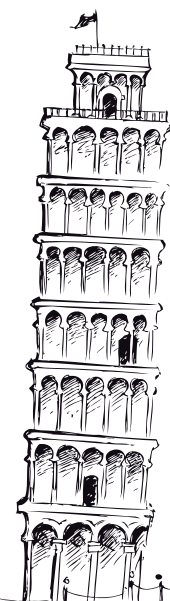
O CSL aconselha seus alunos a não fazerem intercâmbios longos (6 meses a um ano) durante o tempo em que estiverem cursando o Ensino Médio. Além de perderem o conteúdo acadêmico e o convívio (em uma época muito especial) com os colegas de escola, o estudante retorna com dificuldades em diversas matérias e, por melhor que seja o aluno, muitas vezes acaba por perder o ano intercambiado.

Esses motivos fazem o CSL recomendar que o aluno interessado em experiências internacionais viaje durante o período de suas férias letivas, nos inúmeros *summer courses* oferecidos para ensino do inglês como segunda língua ou que aguardem um pouco e cursem uma universidade fora do Brasil, ou ainda façam um intercâmbio pela faculdade com várias opções de cursos e bolsas.

Bolsas, descontos e financiamentos são outros temas possíveis de serem discutidos na CIS Tour ou ainda no Departamento Internacional do Colégio São Luís, que auxilia os alunos a entenderem e a amadurecerem a ideia de estudar no exterior, além de apresentar a eles as opções de bolsa e cursos nas diversas faculdades. ■

UNIVERSIDADES PARCEIRAS

Saiba mais sobre as universidades parceiras do CSL no site: saoluis.org/universidades



“Eu acredito é na rapaziada
Que segue em frente e segura o rojão
Eu ponho fé é na fé da moçada
Que não foge da fera e enfrenta o leão
Eu vou à luta com essa juventude
Que não corre da raia a troco de nada
Eu vou no bloco dessa mocidade
Que não tá na saudade e constrói
A manhã desejada”

GONZAGUINHA

“ACREDITO NA RAPAZIADA”

POR EDISON PETENUSSI,
PROFESSOR DE SOCIOLOGIA DO EM DIURNO

Nosso país possui aspectos extremamente curiosos e, ainda que seja um anacronismo bruto ou até mesmo radical, vou me permitir considerar algumas coisas aqui. Exatamente há cinquenta anos, o Brasil sofria uma mudança de direção extremamente significativa, a saber, o golpe militar de 1964. Retirava-se do poder o então presidente João Goulart e, junto com ele, a chama democrática de uma nação ainda conturbada. O País mergulha profundamente no pesadelo da ausência de liberdade, ausência de expressão, ausência de direitos; ousou dizer que o País era a própria ausência. Nos anos intermináveis que se seguiram a essa mudança abrupta de direção política e social, não faltaram tentativas de restabelecer a “ordem”, e uma classe específica da sociedade passou a mostrar a que veio: a dos estudantes. Sim, o sangue que corria nas veias daqueles jovens já havia flertado tempo suficiente com a liberdade a ponto de saber que “na dita-

dura, o Poder é o monstro do povo, e na democracia, o povo é o monstro do Poder”. Os estudantes agigantaram-se, agitaram-se, organizaram-se, tudo em torno de um único desejo: autonomia. Em um sistema democrático, a autonomia vem por meio de um simples instrumento: o voto. Pois então era isso que aquelas “crianças” tanto desejavam? Queriam de volta “apenas” a autonomia para escolher quem deveria guiá-las? Exato! Hoje este breve relato de uma ínfima parte da luta estudantil ganha um contorno leve, característico a tudo o que as camadas do tempo vão sutilmente sobrepondo. As gerações passam e passam pela história, passam pelos direitos e lutas em frias páginas de livros com fotografias em preto e branco, longínquas sombras e narrativas de um tempo obscuro, mas um tempo que não é deles.

Podemos observar várias falhas no processo democrático atual no Brasil, mas não podemos dizer que as condições



políticas não foram criadas para a manutenção desse mesmo processo. Agora vem o anacronismo, se é que podemos chamar assim: imaginemos um estudante pós-64, vivente do ambiente ditatorial, recebendo a notícia de que jovens ganhariam o direito de escolher seus governantes aos 16 anos. Quanta luta, quanto sangue derramado para que essas doces palavras pudessem ganhar os ouvidos daqueles adolescentes. Hoje, essa conquista é real e deve ser encarada como uma das maiores do sistema democrático vigente. Lugar-comum é lembrar a todos de que a democracia nasceu na Grécia antiga, mas não custa lembrar as condições em que tal regime se estabeleceu: tinham direito a voto cidadãos atenienses, homens e maiores de idade. Ora, guardadas as devidas proporções e o devido respeito aos pais da civilização ocidental, a democracia grega nascia cerceando direitos aos jovens de opinar e participar das decisões políticas. Muito

tempo se passou e hoje temos o privilégio de, aos 16 anos de idade e de forma espontânea, sermos coparticipantes dos rumos da nossa nação. É bom que fique claro que isso é uma grande conquista e não deve ser encarado como um fardo. É bem verdade que a classe política não vem colaborando com o estímulo que esses jovens devem receber para participar do processo político, mas encaremos com verdade, essa não é uma responsabilidade apenas de uma classe específica. A discussão política deve ganhar os espaços públicos, deve ser uma responsabilidade da família e, acima de tudo, deve ter espaço privilegiado nas casas educadoras. Fomentar o debate e privilegiar o “conflito de ideias” é uma condição básica da democracia e os jovens não podem ficar alijados desse processo.

Ao contrário do que muitos podem vaticinar, proferindo frases que não são verdadeiras quanto ao interesse dos adolescentes na política, os números que indicam

a participação de jovens com 16 anos no processo político por meio do voto são animadores. Segundo o TSE, nas eleições municipais de 2012, mais de 2,6 milhões de eleitores na faixa dos 16 aos 17 anos puderam votar para prefeito e vereador. Se analisarmos o cenário político e a questão do estímulo à participação desses jovens, poderemos concluir que se trata de um número expressivo. Se compararmos os dados das duas últimas eleições, o panorama é ainda mais animador: nas eleições gerais de 2010, os jovens de 16 anos do sexo masculino eram 436.942, já nas eleições municipais de 2012, o número foi de 475.354. Percebemos esse mesmo movimento quanto ao sexo feminino, que apresentava um total de 739.566 votantes nas eleições gerais de 2010, passando para 827.783 nas eleições municipais de 2012 (TSE). A curva desse gráfico também é ascendente entre os jovens de dezessete anos, o que indica que não houve perda de interesse na participação política.

Como cientista social e professor do Ensino Médio, possuo experiências ricas acerca do debate político em sala de aula. Não penso que estamos diante de uma geração apática, de revolucionários de sofá ou de agitadores virtuais de redes sociais. Outras gerações, como a de 64 ou até mesmo a dos “caras pintadas”, recebiam determinado estímulo ao processo democrático e reconheceram-se extremamente importantes em um determinado momento político do seu país. Os jovens hoje precisam reconhecer que são os guardiões das lutas e das conquistas de seus avós e pais e garantidores dos direitos e da liberdade de seus filhos, esse é o desafio.

Quando há paixão, consciência e prazer, quando entendemos e reconhecemos a importância de nossa ação em sociedade, não nos precisam forçar a coisa alguma, vamos porque reconhecemos, enxergamos, tudo fica translúcido.

Talvez um dos ajustes necessários entre tantos de que ainda carecemos no processo democrático seja a espontaneidade do voto. A pergunta que fica é: como sou obrigado a participar se o regime é democrático? A pergunta que se contrapõe a essa é: teríamos atingido uma maturidade política para compreendermos que cada voto é de suma importância e que a participação é pura cidadania? Os responsáveis

e que possuem o poder de decisão (ainda que estejam submetidos a uma democracia representativa) entendem que não, ou melhor, ainda entendem que não.

Se analisarmos os números que indicam a participação política dos jovens e o amadurecimento do País no que tange a democracia e o engajamento às questões vitais do funcionamento da “coisa pública” (*res publica*), ousar dizer que a obrigatoriedade do voto está com os dias contados. Não podemos esconder as conquistas do último ano, alguns podem conjecturar que foi “muito barulho por nada”, mas não podemos esquecer que somos uma democracia extremamente jovem e com muito para conquistar e reconquistar. O voto obrigatório é um resquício, um vestígio de um tempo que não serve mais, a não ser de exemplo do que não deve ser feito. No entanto, esse tema é sempre recorrente, em especial após o período de pleito, e no senado parece haver um “racha” de opiniões acerca dessa obrigatoriedade. São vários os argumentos pró-obrigatoriedade, um dos mais latentes é o de que o voto é um poder-dever, ou seja, mais que um “mero” direito, o voto constitui-se num dever, numa responsabilidade que cada um tem em relação aos seus concidadãos ao escolher seus mandatários. Ora, se somos “punidos” pelo

Estado pela ausência não justificada ao pleito, trata-se então de um dever jurídico e não político. O argumento contrário também existe e defende que o voto é um direito, não um dever, e representa a plena aplicação do direito e da liberdade de expressão.

No entanto, o argumento mais significativo é sem dúvidas o de que o voto facultativo é adotado em todos os países desenvolvidos e de tradição democrática, sendo que a liberdade outorgada a seus cidadãos não torna, em hipótese alguma, sua soberania mais frágil. Além disso, entendendo que é tolice acreditar que o voto obrigatório possa gerar cidadãos politicamente evoluídos. Estamos em 2014 e a exigência do voto já existia no Código Eleitoral de 1932, segundo um excerto de discurso proferido pelo ex-senador Jutahy Magalhães.

O debate está longe de terminar, mas sem excesso de otimismo, coisa que particularmente não possuo, vislumbro, por conta dos aspectos aqui abordados, um caminho democrático de amadurecimento. Acreditemos nos novos guardiões das nossas lutas e conquistas, acreditemos no sangue de todos e todas que doaram um tanto de si para que a sociedade brasileira pudesse respirar em paz o doce ar da liberdade. ■

“Quando há paixão, consciência e prazer, quando entendemos e reconhecemos a importância de nossa ação em sociedade, não nos precisam forçar a coisa alguma, vamos porque reconhecemos, enxergamos, tudo fica translúcido.”



REVISTA RURAL

POR CRIS MAZZOCCHI E IRACY GOMES,
COORDENADORA E ASSESSORA DE FORMAÇÃO
CRISTÁ DO 6.º ANO EF.

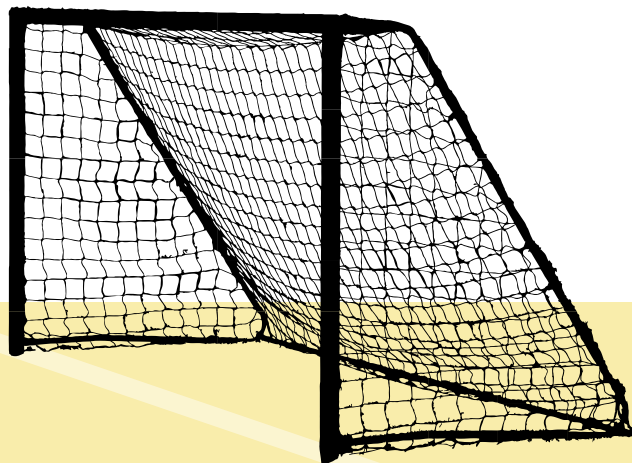


A Revista Rural é resultado do trabalho interdisciplinar do 6.º ano EF, realizado em 2013, após o Estudo do Meio que aconteceu em Leme-SP.

Durante o ano, os alunos entraram em contato com os diversos conteúdos na sala de aula experienciados durante o Estudo do Meio.

O tema “O Homem e o Ambiente” inspirou a criação da Revista Rural. O trabalho começou com uma apresentação do Tuna (DECOM), que mostrou a variedade de exemplares de revistas e suas particularidades. Feito isso, os professores, de acordo com seus conteúdos, programaram a distribuição dos diversos assuntos. A diagramação, a ilustração e a capa da revista foram elaboradas pelos alunos. ■

MULHERES DA QUADRA



POR PAULA VIOTTI BASTOS,
PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Em 1991, o Coordenador de Esportes (Paulinho), numa conversa informal comigo, lançou a ideia de iniciarmos o Futsal feminino para o ano seguinte. Ele sabia da minha paixão pelo futebol! E foi com muita alegria que, em 1992, demos início ao Futsal feminino.

Os treinos aconteciam apenas durante os recreios, nas quadras onde hoje se localiza o prédio São Luís Gonzaga e que chamávamos de “rala-rala”, por serem de cimento. Iniciamos com as meninas do 5.º ano ao Ensino Médio, com as categorias mini, mirim, infantil e juvenil. Eram meninas que vinham dispostas a treinar num tempo tão curto em que aconteciam os recreios. Com essas primeiras equipes, fomos ao Oliarqui (Olimpíadas do Colégio Arqui).

Junto com o Coordenador Paulinho, percebemos que poderíamos seguir com esses treinos no ano seguinte.

GANHANDO ESPAÇO

Em 1993, muitas meninas se inscreveram nos treinos e, com isso, saímos dos recreios. Tínhamos, então, um horário e as quadras da Bela Cintra para treinar!

Em 1994, o Futsal feminino contava com inúmeras meninas de todas as categorias,

que treinavam e participavam de vários amistosos e campeonatos. A cada ano, eram mais e mais meninas que participavam dos treinos!

Em 1996, o Futsal feminino foi pela primeira vez aos Jogos Jesuítas em Santa Rita. Já em 2008, fomos à Europa com 7 meninas do Colégio São Luís, que se juntaram a meninas dos Colégios Mackenzie, Rio Branco e Santa Cruz para jogar futebol de campo. A experiência foi marcante e divertida, e assim o Futsal feminino permanece até hoje!

DERRUBANDO PRECONCEITOS

Foram muitas barreiras vencidas, principalmente no começo, quando o preconceito era muito grande. “Meninas não foram feitas para jogar futebol”, já diziam educadores, pais, mães, tios, tias e todos aqueles que nunca acreditaram na beleza e na arte de aprender e ser possível, SIM, que meninas joguem futebol!

Histórias de meninas que já nasceram com o dom de jogar bola, como Fernanda Botter, Angela Lima, Carolina Lacrete, Carla Mattar, Judith Piza, Daniela Cyrino, Mariana Pereira, Juliana Barros, Ana Ga-

lhano, Gabriela Queiro e Flávia Canton, entre outras, receberam destaque.

Em 21 anos de Futsal feminino no São Luís, a melhor jogadora que já tive foi Carolina Borges, a nossa Ninu, que, diferentemente das outras, não nasceu com o dom da bola, aliás, parecendo não ter capacidade alguma para jogar Futsal aos olhos de quem não acredita. Havia meninas que nunca desistiram e às quais eu insistia que conseguiriam jogar, cada uma com suas habilidades. Assim, muitas meninas se tornaram grandes fixas, alas, pivôs e goleiras. Aliás, a melhor goleira nesses 21 anos de Futsal feminino se fez assim, tomou 13 gols no primeiro campeonato da sua vida, lá no Colégio Assunção, e pensou em desistir. Porém para a alegria de todas, a nossa Ju 40 (Juliana Quarenta) seguiu fechando o gol! É meu exemplo de jogadora, todos os dias, para aquelas meninas que chegam sem saber coisa alguma e vêm treinar porque gostam de futebol.

AS HISTÓRIAS SÃO MUITAS...

Uma das mais emocionantes histórias aconteceu no dia 8 de outubro de 2006. Em plenos XVI Jogos Interamizade, con-



seguimos chegar à final contra o Colégio Palmares, com as meninas do Juvenil. No dia anterior, perdi uma grande amiga aos 36 anos, de leucemia, e o enterro iria acontecer no horário da final.

As meninas já conheciam a história dessa amiga, pois ela morava na Av. Paulista e, quando íamos jogar no Colégio Magno, passávamos na frente do prédio. Na Kombi, elas pediam que buzínássemos e davam um “tchau” para mandar força positiva. No dia do jogo, o Prof. Fábio e a Prof.^a Rita ficaram com as meninas na final. Conversei com Daniela Jerez, minha capitã, e pedi que desse força para o time. Na hora do jogo, elas pediram que fosse feito 1 minuto de silêncio no Ginásio.

Não preciso dizer o quanto foi difícil não estar com elas, meninas que estavam comigo por 7, 8 anos! Fui ao enterro e liguei assim que saí, para saber como estavam as coisas. As meninas pediram que eu fosse até lá, e eu fui. Elas, com todos os pais, que sempre nos acompanharam nos jogos por todos esses anos, estavam lá, gritando, vibrando, por terem sido campeãs. Fui tão abraçada que mal conseguia respirar. Juntas, na alegria e na tristeza, comemoramos! Outra história foi com a Luiza Del Nery, alu-

na em 2013 da 3.^a série EM. Eis mais um caso de menina que tem paixão pelo futebol e que chegou para treinar sem saber jogar. Ela mesma brinca com isso e se tornou uma bela jogadora. Fez belos gols nesses XXIII Jogos Interamizade de 2013, os últimos dela e dos quais fomos campeãs. Foi num Interamizade, quando o futebol dela começou a aparecer, que combinei com ela: “Se você fizer um gol, eu vou invadir a quadra”. Isso para mim era inviável, pois seria passível de receber um cartão amarelo, o que nunca aconteceu, e muito menos invadir a quadra. E não é que ela fez o gol? E eu... invadi! Foi emocionante, quase fomos para o chão!

REENCONTRANDO ATLETAS E AMIGAS

Em 2012, foi realizado o 1.^o Encontro de ex-alunas do Futsal feminino, com a participação de quase 100 ex-alunas. Eu diria que foram poucas, pois é a soma às vezes de 1 ano, apenas. Outros vários encontros virão e, se a emoção for igual à do 1.^o encontro, que Deus me ajude a segurar meu coração.

Montamos vários times, de acordo com as turmas, e elas jogaram bola por quase

2 horas, entre quadras externas e ginásio. Aliás, essa é uma maneira de essas meninas, mulheres, mães, se despedirem do lugar onde jogaram por muitas vezes, o ginásio.

Enfim, emoções com vitórias, derrotas, treinos, brincadeiras, amizades, festas, risadas, choros, alegrias, tristezas, cumplicidades, aprendizados, dificuldades...

Treinar meninas não é tarefa fácil, pois os adversários são muitos além daqueles com os quais jogamos de fato. TPM, cólicas, briga com namorado, a unha que quebrou, a nota ruim, a briga com a melhor amiga, o cabelo que desarrumou, a inconstância da adolescência, o preconceito dos pais, meninas difíceis de domar, como Catarina, do Noturno, que na 1.^a série EM era encrenqueira e chegou à 3.^a série EM como minha capitã. Enfim, meu maior prazer é ver o quanto a vida pode ser aprendida por meio do Futsal para cada menina, e o quanto eu ainda aprendo com elas!

Cada turma que sai deixa saudade, e as novas turmas trazem novas possibilidades. Amo o que faço, simples assim.

Se ainda tem gente que acredita que Futebol não é para meninas, que pena. ■



1



2



VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 1 bexiga azul-claro
- 1 bexiga vermelha
- 3 cartolinas (ou papel-cartão), sendo uma branca, uma amarela e uma vermelha
- 1 par de olhos móveis
- 1 tesoura sem ponta
- 1 embalagem de cola-bastão
- 1 caneta permanente
- 6 botões amarelos ou brancos
- Folha de moldes (disponível no Flickr)

Recorte os moldes do bico, das patas, da crista e dos olhos da Galinha, disponíveis no álbum do Flickr, nas linhas indicadas. Você utilizará esses moldes como uma referência para fazer os desenhos nas cartolinas – que são mais resistentes e indicadas para compor a Galinha do que papel sulfite. Contorne os moldes nas cartolinas de mesma cor com lápis ou caneta e recorte. Lembre-se: tanto os olhos quanto as patas devem ser recortados da cartolina duas vezes, de modo a formar pares.

Pegue a bexiga azul-claro e infle-a. Depois, pegue a crista recortada da cartolina vermelha e, separando as duas partes criadas pelo pequeno corte em sua base, encaixe-a na área que possui o nó da bexiga. Para colar, passe cola-bastão nas pontas das duas partes que ficarão em contato com a bexiga.

CONFIRA ACIMA O PASSO A PASSO PARA PRODUZIR DE MANEIRA FÁCIL E EM CASA A FAMOSA PERSONAGEM

Não há a menor dúvida – a Galinha Pintadinha, fenômeno infantil que surgiu na Internet, é um verdadeiro sucesso com as crianças. Por isso, para garantir a diversão em casa, produzimos, junto com o Integral, um passo a passo de como fazer a sua própria Galinha Pintadinha, com o(a) seu(sua) filho(a)!

PASSO A PASSO DETALHADO NO FLICKR

Para visualizar todas as fotos do passo a passo, acesse o álbum “Galinha Pintadinha” no nosso Flickr: www.flickr.com/photos/saoluis/sets



3



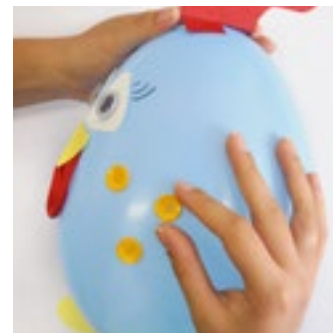
Para fazer os olhos, cole os olhos móveis nos recortes de cartolina branca e, depois, cole-os na bexiga na altura em que seriam seus olhos. Uma dica: caso não consiga encontrar olhos móveis para comprar, você pode desenhá-los com a caneta permanente nos recortes brancos.

4



Pegue a bexiga vermelha e corte o seu bico, deixando apenas a parte mais arredondada. Em seguida, cole-a na ponta do recorte de cartolina amarela, que será o bico da Galinha. Depois, é só colar o conjunto na bexiga.

5



Por fim, cole as patas na parte inferior da Galinha. Para deixá-la ainda mais bonita, cole botões (na quantidade de sua preferência) ao redor da bexiga e desenhe cílios próximo ao molde branco, com a caneta permanente.

DIVERSÃO COM A GALINHA PINTADINHA

A orientadora de estudos do Integral, Thatiana Prado, realizou essa atividade com alguns alunos, após a contação da história "A galinha xadrez", de Rogério Trezza (Brinque Books, 1996).

Foi uma atividade e tanto!





QUANTO TEMPO DURA UM SONHO?

Antigamente, acreditava-se que os sonhos aconteciam em *flashes*, ou frações de segundos, mas hoje já é sabido que, na verdade, eles ocupam tempo real em nossa mente. Os sonhos acontecem à mesma velocidade que imaginamos vivenciá-los e podem durar de 10 a 40 minutos! O enredo dos sonhos está sempre ligado a nossos medos, preocupações ou desejos. No entanto, para nos lembrarmos do sonho, precisamos acordar no momento em que ele acontece.



FLOR DO DESERTO

O longa conta a história verdadeira de Waris Dirie, uma garota de família nômade, na Somália. Aos 13 anos, ela atravessa o deserto por dias para fugir de um casamento arranjado com um homem muito mais velho. A partir daí, a garota é enviada para Londres, onde, eventualmente, acaba sendo descoberta por um famoso fotógrafo e torna-se modelo. O filme intercala os momentos presentes da vida de Waris (que acaba saindo das passarelas para ser embaixadora da ONU) com *flashbacks* de sua infância árdua – o caminho que a levou a levantar a luta contra a circuncisão feminina praticada por sua cultura.

Título original: *Desert Flower*

Gênero: Drama

Classificação: 14 anos



BÍBLIA PARA CRIANÇAS EM RIMAS

O livro apresenta uma alternativa inovadora para apresentar a Bíblia aos pequenos: as principais histórias bíblicas do Antigo e do Novo Testamento ganham um formato de rimas. Os textos são, além de rimados, breves, divertidos e com uma sonoridade encantadora. Recontada por Silvia Timm e com belas ilustrações feitas por Kristina Stephenson, a musicalidade dos contos certamente irá envolver não só crianças mas adultos também. Disponível na Biblioteca São Luís.

Título original: *Baby Bible*

Autor: Sarah Toulmin

Editora: Paulinas



CLÁSSICO DA BROADWAY SEGUE EM CARTAZ

Ainda dá tempo de assistir ao verdadeiro marco dos musicais, “O Rei Leão”, que segue em cartaz no Teatro Renault por tempo indeterminado. Baseado no desenho da Disney de mesmo nome, o espetáculo conta a famosa saga de Simba, herdeiro do trono da selva, após ter sido enganado por seu tio Scar e fugido de sua terra. No premiado musical, os espectadores poderão vivenciar uma experiência única da união de grandes talentos musicais e teatrais com referências da cultura africana e do teatro de máscaras e marionetes. As canções, originalmente elaboradas por Elton John e Tim Rice, ganham tradução de Gilberto Gil na versão brasileira e embalam a mágica e encantadora história.

O REI LEÃO

De quarta a sexta-feira, às 21h; Sábado, às 16h e às 21h; Domingo, às 14h e às 18h30. **Ingressos:** R\$ 50 a R\$ 270. Teatro Renault (Av. Brigadeiro Luís Antônio, 411, Bela Vista – Centro). Tel.: (11) 4003-5588. **Classificação:** Livre.



DRUMMOND NOS PALCOS GANHA NOVA TEMPORADA

Maurício Soares Filho, professor de Literatura do Ensino Médio Diurno e Noturno do CSL, está mais uma vez em cartaz com o espetáculo “Resíduo Drummond”. Com direção de Luciana Garcia, Maurício dá vida ao monólogo dramático que perpassa os poemas de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987). É por meio da incrível literatura de Drummond que o protagonista em conflito reflete sobre o mundo que o cerca.

RESÍDUO DRUMMOND

De 08/03 a 27/04. Sábado, às 20h; Domingo, às 18h. **Ingressos:** R\$ 60. Teatro Livraria da Vila (Shopping JK Iguatemi – 2.º piso. Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 2041 – Vila Nova Conceição). Tel.: (11) 5180-4790/5180-4791. **Classificação:** 14 anos.

PELO BEM DO PRÓXIMO

HÁ 25 ANOS TENTANDO AJUDAR AS PESSOAS COM O SEU TRABALHO, WALDEMAR CREDITA AO CSL ESTA IMPORTANTE LIÇÃO DE VIDA.



Waldemar Manassero, 38 anos, é coordenador socioesportivo da instituição Acli Desenvolvimento Social. O antigo aluno do CSL é parte da nossa história e conversa com a revista *Pilotis* para contar um pouco de si mesmo e da sua missão de vida.

Revista Pilotis - Conte um pouco do seu histórico acadêmico como aluno do CSL e depois de ter se formado.

Waldemar Manassero - Eu fui aluno do São Luís de 1981 a 1993, tendo passado os treze anos de ensino no Colégio. Participei de diversos retiros espirituais, dos grupos de teatro, dos GVx e de treinamentos de Futsal. Representei o Colégio nas provas de natação e, praticamente todo sábado, ficava com mais um grupo de amigos, todos ex-alunos, das 8h às 14h jogando Futsal. Sem sombra de dúvida, era a extensão da minha casa.

Na faculdade, cursei Educação Física – minha paixão por futebol sempre foi grande – na UNESP, em Bauru. Em 2000/2001, fui preparador físico do time feminino do Clube Atlético Juventus da Moóca e, em 2002, fui preparador físico do time que representou a cidade de Salto e foi campeão dos Jogos Abertos do Interior. Em 2003, dei aula no Colégio São Luís.

Desde 2007 trabalho com Ginástica Laboral, uma modalidade de ginástica que é aplicada em empresas e combate as doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho.

Voltando um pouquinho no tempo, desde 2005 coordeno e sou treinador de equipes de Futsal

para pessoas com deficiência visual. Os atletas não são cegos, mas têm baixa visão, sendo o que o limite máximo de visão para poder participar da modalidade é de 35%, ou seja, a perda é de pelo menos 65%.

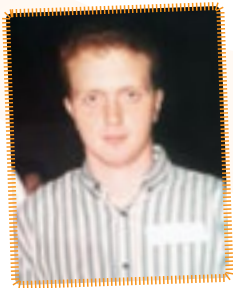
RP - Conte também sobre essa história de gerações estudando aqui e a paixão pelo São Luís. Quando começou e por que continuou?

WM - Eu tenho diversos primos que estudaram no São Luís, um deles, o professor José Garcez Ghirardi, que, além de ter sido aluno, deu aula de inglês por vários anos na escola. Se somarmos individualmente os anos de escola dos membros da família Garcez Ghirardi, da família Luchetti e da minha família (Manassero), temos por volta de 100 anos de participação na vida do São Luís. Acho que é um tempinho, né?

A escolha foi devida ao alto nível de ensino do São Luís, que é uma escola católica e que prepara para a vida.

RP - O tio Guedes é seu primo! Ele é um patrimônio do Colégio. Conte um pouco sobre isso.

WM - Um dos símbolos do São Luís e que envolve a história da minha família é o professor Guedes, que





“O momento mais marcante foi quando fui convidado a ser o treinador da Seleção Brasileira de Futsal”

deu aula para 3 primos, para mim e para meus irmãos. Em 2003, quando dei aula no Colégio, dividi uma turma de crianças com ele. Um exemplo a ser seguido, uma pessoa muito dedicada e que, apesar de não ser consanguineamente da minha família, faz parte dela sem sombra de dúvida.

Não foi apenas o Guedes que influenciou em minha educação, tive outros professores muito importantes, mas, para não esquecer nenhum nome e para não ser injusto com nenhum deles, não vou citá-los, mas já tive a oportunidade de agradecer alguns via Facebook.

RP - Você diz que o Colégio o influenciou a trabalhar com pessoas com deficiência. De que forma? Teve algum momento ou alguma experiência marcante nesse sentido?

WM - A professora Lindamar Moledo, além de outros professores e coordenadores, representa uma parte muito importante da minha vida e da minha história. Participo de ações de voluntariado desde os meus 12 anos, quando tive a primeira oportunidade, via São Luís, de ir a um asilo e a uma creche que eram mantidos pela escola. Desde esse período, mesmo em Bauru, sempre dediquei uma parte da minha vida para pessoas em situação de risco,

marginalizadas, que sofriam e sofrem preconceitos e retaliações. No ano passado me dei conta de que já são 25 anos tentando ajudar o próximo, uma das tantas lições que aprendi no Colégio.

Meu trabalho com as pessoas com deficiência começou justamente por conta disso e por ter sido convidado por um amigo e ex-colega de faculdade, José Dionísio, a treinar uma instituição que desenvolve atividades esportivas com pessoas com deficiência visual. Esse meu amigo é o atual preparador físico da seleção feminina de Goal Ball.

A realidade dessas pessoas não é de situação de risco, mas sim de passarem por preconceitos e retaliações em suas vidas profissionais nas empresas onde atuam.

O momento mais marcante foi quando fui convidado a ser o treinador da Seleção Brasileira de Futsal B2/B3 no ano de 2012. Iríamos disputar o Mundial da modalidade no Japão, mas, por falta de apoio, não conseguimos a verba. Outro momento importante foi quando eu fui eleito o melhor treinador do Brasil da modalidade, em 2007, em Vitória, no Espírito Santo. Em seguida, teve o mundial disputado no Brasil e tive o prazer de ter quatro atletas pré-convocados pela seleção e três que disputaram o mundial.





“Os desafios mais delicados são, em primeiro lugar, fazer com que a sociedade não olhe com menosprezo para as pessoas com deficiência”

RP - Como era o CSL na sua época e o que conhece dele agora? Quais as principais diferenças e mudanças que aconteceram?

WM - Das principais mudanças que vi, a maior delas foi a criação de três quadras em cima do campo e uma modernização tecnológica em relação à minha época, afinal em 2014 faz 21 anos que me formei, em 1993. Mas, pelo que me contam alguns amigos que têm seus filhos estudando no São Luís, as lições e a maneira de se encarar a vida continuam iguais, o que é muito importante.

RP - Descreva o seu trabalho com pessoas com deficiência. Quais seus projetos em curso e em planejamento? Quais as principais dificuldades e/ou desafios do seu trabalho?

WM - Atualmente eu coordeno uma instituição chamada Acli Desenvolvimento Social, fundada em 2010/2011 por pessoas importantes da comunidade italiana. Nossa presidente, por exemplo, é presidente também do Comitês – Comitato degli Italiani all’Estero –, Rita Blasioli Costa. O projeto, que foi aprovado no ano passado pela FUMCAD, é o principal que estamos tocando em parceria com o Clube Esperia. Ele consiste em atividades esportivas, que serão aplicadas 100% integradas aos associados do Clube Esperia. Ou seja, crianças e adolescentes normais e com deficiência visual irão fazer atividades conjuntamente, dividindo os mesmos espaços,

horários e professores. Como base do tripé de atividades serão desenvolvidas ações educacionais e de apoio psicológico às famílias. É importante citar aqui que o preconceito e as barreiras impostas nas vidas das pessoas com deficiência começam em casa.

As dificuldades principais são as captações de verba, pois muitas vezes um bom projeto não é analisado por pessoas que tenham uma determinada sensibilidade. Para conseguirmos passar entre os 50 projetos, entre mais de 2200 aprovados pela FUMCAD em 2013, batalhamos por 4 anos, batendo nas portas de algumas empresas, até que participamos desse processo seletivo, em que passamos em terceiro lugar.

Os desafios mais delicados são, em primeiro lugar, fazer com que a sociedade não olhe com menosprezo para as pessoas com deficiência, como se elas fossem incapazes de realizar quaisquer atividades. Claro que existem barreiras, não apenas as arquitetônicas, mas simples adaptações fazem com que elas possam se desenvolver naturalmente. Infelizmente, se por um lado as leis dão algumas garantias, por outro acabam aumentando o preconceito contra essas pessoas. Em segundo lugar, fazer com que a própria pessoa com deficiência se enxergue dentro de suas limitações, mas com um olhar desafiador de quem quer ultrapassá-las, em vez de pararem e se amedrontarem no primeiro obstáculo que aparecer. ■





COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação

**VOCÊ PODE PARTICIPAR DA
REVISTA PILOTIS N.º 27!**

Envie sua sugestão de pauta, seu artigo,
sua opinião ou sua crítica para
revistapilotis@saoluis.org

* Renata participou voluntariamente da campanha para o Portal do Bem

Zelina Dulzer Comunicação

Dificuldades são enfrentadas com brilho nos olhos, sorriso no rosto, recursos financeiros e muitas mãos.

A Renata cuida da Fundação Julita, uma ONG cuja missão é atender crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade social por meio de ações socioeducativas que promovam o exercício da cidadania. Assim como todos do terceiro setor, a Renata sabe que só a força de vontade não é suficiente para manter os projetos que ajudam milhões de pessoas.

Nós, do Portal do Bem, também sabemos disso. Queremos juntar pessoas com vontade de se envolver e compartilhar tempo, força e recursos em troca de sorrisos e brilhos nos olhos.

A Renata e a Fundação Julita estão no Portal do Bem.

*Se você já faz o bem,
cadastre o seu site.
Se você quer fazer o bem,
é só procurar com quem.*

*Acesse e conheça:
portaldobem.org.br*


PORTAL DO
BEM

O Portal do Bem é uma idealização do Colégio São Luís.


COLÉGIO
SÃO LUÍS
Conhecer Para Transformar


Rede Jesuita
de Educação